NEM UM MINUTO A PERDER NA LUTA PELA PAZ

CONTRA A MISSÃO DE GUERRA!

Uma visita de preparação guerreira, a que Mark Clark vem realizar no Brasil — O estranho silêncio da Embaixada Americana e dos jornais da sadia — Repilamos enérgicamente a ameaça da guerra imperialista que se abate sobre o nosso povo

ATRAS dos banqueiros vèem os generais... Depois da missão colonizadora de Mr. Abbink, que acaba de concluir seus trabalhos de levantamento dos recursos econômicos do Brasil e de formular as exigências dos trustes ianques sôbre as nossas riquezas e a nossa indústria, anuncia-se a vinda de destacada figura da clique militarista e guerreira dos Estados Unidos.

A experiência da repulsa patriótica de nosso povo aos colonizadores da missão Abbink impôs agora uma nova tática aos emissários guerreiros de Wall Street. Em lugar da propaganda sensacionalista que precedeu à viagem da missão Abbink ao Brasil, deixa-se passar quase em silêncio e sem comentário a visita que nos pretende fazer, agora, um dos teóricos da estrategia agressiva do Departamento de Guerra dos Estados Unidos. Sua viagem ao Brasil é noticiada pela "sadia" em pequeno telegrama perdido nas páginas internas dos jornais e apresentada como "uma viagem de repouso".

UM EXTRANHO SILENCIO

Entretanto, trata-se de uma conhecida personalidade militar dos Estados Unidos, que já nos visitou anteriormente, tendo recebido por essa ocasião as mais retumbantes homenagens do govêrno e da imprensa estipendiada. E' o general Mark Clark, que os jornais anunciaram na semana passada vir passar umas férias de "várias semanas" no Brasil. O general Mark Clark é o antigo comandante dos exércitos aliados na Itália, sob o comando do qual lutou a F.E.B. Hoje, é um dos membros mais destacados do alto comando do Exército dos Estados Unidos e, portanto, da estrategia de provocações guerreiras e de agressão seguida pelos monopólios ianques.

(Conclui na 11.ª pag.)

COMENTÁRIO NACIONAL

UM PASSO NA PROVOCAÇÃO GUERREIRA

A CAMARA aprovou, antes do Carnaval, o repulsivo projeto de distribuição das vagas dos parlamentares comunistas. Os representantes dos "partidos legais" — os homens do P.S.D. e da U.D.N., do P.T.B. e do P.R. — mais uma vez rasgaram a própria Constituição reacionária que elaboraram, e se lançaram avidamente à partilha dos despojos.

A corrida às cadeiras dos comunistas foi tão indecorosa, que até mesmo muitos órgãos da "sadia" aparentaram uma atitude de "revolta", apresentando-se de última hora como defensores da "legalidade constitucional". Mas a imoralidade não está apenas na maneira da distribuição dos despojos. A imoralidade — e mais do que isso, o golpe hediondo contra as aspirações democráticas de nosso povo, contra a soberania popular e os mais profundos interêsses nacionais — está no ato que esbulhou os representantes comunistas do mandato que o povo lhes outorgou. E vem de antes. Vem daqueles infames 3x2, arrancados sob pressão do govêrno Dutra e do Departamento de Estado norte-americano, que cancelaram o registro do Partido Comunista.

A imoralissima distribuição das vagas dos comunistas é, por isso, uma consequencia da série de golpes desfechados contra o povo, contra o movimento democrático e contra a própria Constituição de 46, desde o fechamento do Partido Comunista. Esses golpes assinalam um periodo de ameaças cada vez mais graves sôbre o nosso pais. Um periodo de marcha do govèrno Dutra para uma ditadura sanguinária, para a colonização do país pelos trustes imperialistas e, sobretudo, para uma politica de guerra, cada hora mais clara e insólita.

De fato, por que e para que se cancelou o registro do Partido Comunista, tentando-se impedir sua participação na vida politica do pais? Por que e para que se arrancou aos comunistas os mandatos populares que lhes foram legitimamente conferidos e, agora, procura-se colocar nas cadeiras que deixaram vagas no Parlamento Nacional, na Câmara do Distrito Federal e nas Assembléias Estaduais representantes dos partidos das classes dominantes, aos quais o povo negou os votos capazes de elegê-los?

Simplesmente porque os comunistas constituem o principal obstáculo aos planos colonizadores e guerreiros do imperialismo ianque, em nosso país. Porque os seus representantes, da tribuna parlamentar, eram as vozes autorizadas do povo, denunciando as provocações de guerra e a penetração dos trustes ianques, sempre mais acentuada, em nossa terra.

Foram os comunistas que desmascararam e repeliram a primeira provocação de guerra, em grande estilo, que Truman e seus associados tentaram desencadear na América Latina, com a publicação do "Livro Azul", visando criar um clima de animosidade e de guerra entre o nosso país e a vizinha República da Argentina. Foram os comunistas, através da poderosa voz de Prestes, que fizeram sentir aos imperialistas ianques que o nosso povo saberia repelir qualquer govèrno que nos envolvesse nas guerras de conquista preparadas por Wall Street e denunciaram a transformação de nosso território em base estratégica da politica de agressão seguida por Truman e Marshall.

Para transformar nosso povo em carne de canhão em suas aventuras guerreiras, para colonizar nosso país e explorar as grandes massas de nossa população, os trustes ianques tinham necessidade de afastar os comunistas da vida legal e de arrancar do Parlamento os seus representantes. Era um passo a mais no caminho da provocação guerreira, no Brasil.

Mas nem com isso conseguiram quebrar a vontade de luta de nosso povo e impedir que se levantasse em nosso país, com vigor ainda maior, a luta patriótica contra as provocações de guerra e a dominação imperialista. Antes, pelo contrário, essas lutas cresceram e crescerão mais ainda, ante as ameaças cada vez mais graves que se abatem sôbre o nosso povo — ameaças de envolvimento numa nova chacina para a defesa dos interèsses colonizadores de Wall Street e ameaças de perda total de nossa soberania e independência.

Por isso, os agressivos traficantes de guerra de Wall Street, através do govèrno Dutra, procuram, neste momento, descarregar sôbre nosso povo um novo instrumento de opressão e terror: — a lei monstro do "acôrdo americano", intitulada de Segurança do Estado.

Mas os patriotas brasileiros, não se deixarão intimidar. Compreendendo a gravidade da situação que atravessamos, saberão, através de grandes lutas colocar tôdas as batalhas que vem travando contra a politica de fome, de guerra e alienação da soberania nacional, seguida pelo govèrno de Dutra, em função da luta pela paz, contra a provocação guerreira de Wall Street e pela reconquista das liberdades democráticas, contra a aprovação e a execução da lei nazi-ianque de "segurança do Estado".

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — RIO DE JANEIRO, 5 DE MARÇO DE 1949 — N.º 164

1.ª Convenção Feminina do Distrito Federal

AS MULHERES NA LUTA CONTRA A MISERIA E PELA PAZ

ELINE MOCHEL

SERÁ INSTALADA solenemente, no próximo dia 8 de março, a Primeira Convenção Feminina do Distrito Federal. Esse importante acontecimento terá lugar numa data em que se comemora o Dia Internacional das Mulheres, conforme ficou estabelecido no Congresso Internacional das Mulheres, realizado em Copenhague, no ano de 1910, por proposta daquela grande figura feminina alemã que foi Clara Zetkin. Essa data passou a ser, de então para cá, o simbolo mesmo das lutas em que se empenham as mulheres, em defesa da paz e da cultura, em defesa de seus direitos civis, econômicos e sociais, pelo bem estar de seus filhos e esposos em defesa da familia, pelo respeito, enfim, à sua condição de mãe, esposa e irmã.

As duas grandes guerras e a ameaça de uma nova guerra de consequências caastróficas para tôda a humanidade, que o imperialismo norte-americano se prepara para desencadear, se vieram, por um lado, demonstrar a vitalidade do movimento feminino internacional, por outro lado estão a exigir a mobilização e organização crescente das mulheres na luta contra a miséria e a ameaça de uma nova hecatombe. E essa exigência é maior ainda em paises semicoloniais, como o nosso, onde o movimento feminino está pouco desenvolvido. A nossa história apresenta, sem duvida, magnificos exemplos de combatividade de heroismo mesmo da mulher brasileira, nos grandes movimentos patrióticos nacionais. Mas isso é apenas mais um motivo para que as mulheres brasileiras se organizem e participem com entusiasmo da luta pela paz.

A defesa da paz é uma questão bastante sentida pelas mulheres. O Congresso de Budapeste, recentemente realizado reuniu, por isso mesmo, o que o movimento feminino mundial tem de mais combativo e esclarecido. Ao lado de operárias e simples mães de familia, muitas das quais marcadas com ferro em braza nos campos de concentração nazistas, muitas outras chorando ainda a perda de seus filhos e esposos na ultima guerra, sentaram-se escritoras cientistas, professoras universitárias, ministros e deputados do sexo feminino. Lá também estavam mulheres chinesas, indonésias, gregas e espanholas que vêm lutando de armas nas mãos contra os seus opressores e que abandonaram temporariamente suas guerrilhas para clamar à face do mundo contra os provocadores de uma nova guerra e contra a tentativa de escravização de seus paises pelo imperialismo norte-americano.

A esse Congresso o Brasil enviou uma delegação de mulheres, que representavam a vontade de paz de nosso povo especialmente das mães, das esposas, das irmãs e das noivas dos jovens expedicionários brasileiros que hoje repousam no cemitério de Pistóia ou dos que, crianças e velhos, homens e mulheres, foram traiçoeiramente assassinados quando viajavam em nossos navios mercantes. Acresce ainda que essas viuvas e órfãs foram completamente abandonadas à sua própria sorte pelo atual govêrno do Brasil a serviço dos grandes banqueiros e generais norte-americanos, que não se satisfaz em matar de fome nosso povo e pretende arrastá-lo à carnificina tramada pelos lobos de Wall Street.

Esses problemas estão todos entrosados, hoje em dia, preci-

(Conclui na 11.ª pag.)

NO MUNDO

INGLATERRA

Em manifesto publicado no «Daily Worker», o Partido Comunista da Grã-Bretanha anunciou que apresentará cem candidatos ao Parlamento, nas próximas eleições gerais de 1950 e lutará contra a reeleição dos principais líderes «trabalhistas» que se acham no governo, notadamente Attlee, Bevin, Cripps, Morrison e Mc Neil, «principais responsaveis pela desastrada política do atual govêrno».

ITALIA

Milhões de antigos guerrilheiros fizeram demonstrações em tôda a Itália contra o ressurgimento do fascismo no país, promovido pelo governo de De Gasperi. Pietro Nenni, líder dos socialistas majoritários, falando em Veneza, advogou o fortalecimento da aliança entre socialistas e comunistas e apelou para todo o povo italiano no sentido de que se recuse a lutar sob as ordens do atual governo, no caso de uma agressão imperialista à URSS.

BULGARIA

Aos soluços, o chefe da Igreja Congressional na Bulgaria, Zyapkov, confessou seus crimes perante o tribunal popular, seguindo o exemplo de dois outros pastores, que já admitiram a sua culpa como espiões americanos. Anunciando seu arrependimento, Zyapkov declarou: «Convertemo-nos em fieis instrumentos desse temivel inimigo: o capitalismo norte-americano».

TCHECOSLOVAQUIA

A massa trabalhadora desfilou armada pelas ruas de Praga, em comemoração ao aniversário do expurgo do governo tcheco, realizado há um ano. O «Premier» Zapotocki, falando na ocasião, disse: «Os imperialistas estão furiosos conosco porque tivemos tanto êxito que podemos confiar armas aos nossos trabalhadores. Que essas democracias fraudulentas tentem armar seus operários. Não podem fazê-lo porque os operários imediatamente lhes responderiam da forma que eles mais temem».

INDIA

Prosseguem as violências do govêrno quisling de Nehrú contra a massa trabalhadora. Em Calcutá, a multidão enfrentou um ataque da polícia, produzindo-se um conflito do qual resultaram cinco mortos e sete feridos. No Hyderabad, foram presos centenas de líderes sindicais e operários. Não obstante a violência governamental, os ferroviários anunciam que entrarão em greve geral ainda este mês.

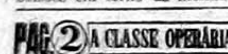
ALEMANHA

Grotewohl, um dos presidentes do Partido Socialista Unificado da Alemanha, declarou que o proletariado alemão lutará ao lado da URSS, no caso em que os EE. UU. promovessem uma guerra de agressão imperialista ao pais do socialismo.

POLONIA

A Polonia advertiu a Dinamarca de que deve conservar-se fora do Pacto do Atlantico, arquitetado pelos imperialistas ianques. Diz a nota que a Polonia está muito interessada em que paises bálticos e seus limítrofes não se transformem em bases para planos imperialistas que possam por em perigo a cooperação pacífica entre os Estados do Báltico.

BIRMANIA

A Capital da Birmania, Rangun, foi virtualmente cercada pelos guerrilheiros democratas, que cortaram tôdas as vias de comunicação com a cidade, estabelecendo bolsões em tôrno da mesma.

Panorama Internacional

Todas as Armas se Voltarão Contra os Agressores

EM SUA recente denúncia do Pacto do Atlântico Norte como um pacto de guerra de agressão, "cujos fins estão estreitamente ligados aos planos de imposição pela fôrça de uma hegemonia mundial anglo-americana sob a égide dos Estados Unidos", o govêrno da União Soviética advertiu a todos os povos dos graves perigos para a paz decorrentes de tais alianças militares.

A nota soviética desmascara completamente a tentativa dos imperialistas de apresentarem seus pactos de guerra como "medidas defensivas", quando na realidade não existe qualquer ameaça aos países do Atlântico Norte, a não ser sua dominação pelos próprios magnatas americanos. "Pode-se considerar como casual — acrescenta a nota soviética — o fato dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, desde o fim da guerra mundial, conservarem um estado maior unificado, que continua secretamente seus trabalhos e prepara planos de agressão?"

Outras provas concretas dos objetivos agressivos dos imperialistas são apontadas no comunicado soviético:

1) — Os meios dirigentes dos Estados Unidos empreenderam a criação de bases militares aéreas e marítimas tanto no Atlântico como no Pacífico, bem como em outros mares e mesmo em regiões que se encontram a milhares de quilômetros dos Estados Unidos.

2) — Não somente o número dessas bases aumentou, como se espalharam pelos mais diferentes países, tanto da Europa como da América, da Ásia como da África. Estados inteiros, entre os quais alguns que se localizam nas fronteiras da U.R.S.S., são transformados em praças de armas dos imperialistas.

3) — Graças a créditos especiais, fornecem os Estados Unidos avalanches de armamentos a outros países, inclusive a países situados nas fronteiras soviéticas.

4) — Exércitos americanos continuam a ocupar territórios de uma série de Estados que são membros das Nações Unidas, entre os quais a Grécia, na Europa, e a China, na Ásia.

Diante dêstes fatos, pode-se honestamente acreditar nas palavras dos governantes norte-americanos, que falam em "medidas defensivas"?

A realidade é bem outra. O capitalismo vê aproximar-se inexoravelmente nova e esmagadora crise econômica, para a qual não encontra outra solução senão a guerra. Há pouco, o próprio govêrno dos Estados Unidos falava na possibilidade imediata de um desemprêgo em massa que atingirá 5 milhões de operários. Mas na verdade já existem 3 milhões de sem-trabalho nos Estados Unidos, sem falar na cifra alarmante dos que fazem jornadas incompletas, trabalhando apenas dois e três dias por semana, e cujo total já ultrapassa dos 8 milhões.

Ante a perspectiva de um agravamento desta situação e da deflagração da crise do capitalismo é que os magnatas americanos fazem seus planos de marshallização da Europa e do domínio do mundo. Esta semana, o secretário de Estado Acheson informou que o govêrno americano pedirá ao Congresso créditos no montante de um bilião e 500 milhões de dólares para fornecer armamentos aos países membros do Pacto do Atlântico.

Haverá melhor prova da política cinicamente agressiva dos Estados Unidos, que enquanto preparam a guerra tratam de lançar o pêso da crise econômica próxima sôbre outros povos?

Tal política nada tem de comum com os interêsses legítimos dos trabalhadores e do povo norte-americano. E' uma política inteiramente baseada no espírito de agressão, rapina e avassalamento de povos, a custa dos quais os imperialistas sonham safar-se da crise que ameaça o regime capitalista em seu conjunto.

Que aconteceu aos países do Plano Marshall durante os primeiros 18 meses de vigência da "ajuda" americana? Na França, o custo de vida aumentou 100 por cento, enquanto os salários subiram apenas 25 por cento. Na Itália existem atualmente 3 milhões de desempregados. Na Bélgica, o número dos sem-trabalho quadruplicou entre o fim de 1947 e o fim de 1948. Na Alemanha Ocidental, o desemprêgo aumentou em 50 por cento, havendo hoje cêrca de um milhão de desempregados.

Por acaso, o fornecimento de armamentos americanos irá melhorar a situação dêsses países e outros incluidos no Pacto do Atlântico Norte?

Ao contrário, essa situação tende a agravar-se. Os arsenais dos países aos quais o imperialismo americano impõe seus pactos militares têm limite. Seus povos não irão viver de armamentos. Nada poderá salvar o capitalismo da debacle econômica que se avizinha e cuja aproximação provoca as atuais ameaças de guerra.

Essas ameaças, as mais graves desde o fim do último conflito mundial, não dizem respeito apenas à União Soviética e às Democracias Populares. Elas atingem todos os povos, indistintamente. E' a independência, a soberania, o direito à auto-determinação de cada povo que está em perigo.

Entretanto, as fôrças da paz são bastante poderosas para impedirem a deflagração da guerra. E' indispensável, porém, que elas estejam unidas e lutem sem tréguas contra o imperialismo ianque, dirigente principal dos preparativos guerreiros. Desmascararem inexoravelmente os agressores e os propagandistas de guerra. E sobretudo que as grandes massas populares demonstrem sua firme decisão de pegar em armas contra os agressores, como acabam de fazer, através das palavras de seus líderes operários, os povos da França, da Itália e outros países.

A luta contra a guerra está hoje no primeiro plano para todos os povos que desejam manter-se livres e independentes, como para aqueles que, como o povo brasileiro, se vêem cada vez mais ameaçados de completa colonização pelos imperialistas norte-americanos.

E' preciso que os imperialistas saibam que, se deflagrar a guerra, tôdas as armas se voltarão contra êles e os esmagarão.

DENUNCIADO O BRASIL NA O.N.U.

A FEDERAÇÃO Sindical Mundial, orgão consultivo da ONU, acaba de prestar mais uma notavel contribuição à causa do progresso e da paz mundial nos atuais debates do Conselho Economic e Social da ONU. A FSM apresentou um relatório sobre a situação sindical nos diferentes paises denunciando as violações mais flagrantes aos direitos sindicais dos trabalhadores e exigindo um inquérito sobre condições de trabalho.

Mais uma vez figura o Brasil entre os paises denunciados pelo orgão consultivo das Nações Unidas. Mais uma vez somos colocados para vergonha do nosso povo, ao lado da Grécia monarco-fascista, da Espanha franquista, do Libano do Chile e do Egito, da India e outros paises onde a classe operaria não goza os direitos a que fez jus pelas suas lutas e conquistas.

Foi exigida uma investigação das condições de trabalho em nosso país, ao mesmo tempo que se denuncia a violação aos direitos sindicais dos trabalhadores no Brasil.

Ainda há pouco admitia-se oficialmente na ONU a existencia de trabalho escravo na America Latina e citava-se nominalmente a Bolivia como um dos paises onde os trabalhadores são arrebanhados para as minas explôradas pelos trustes norte-americanos.

Mas no Brasil será diferente? De forma alguma. O trabalhador não precisa ser agarrado a dente de cachorro. Suas condições de vida são tão infames que lhe impõem quaisquer condições de trabalho. E o que vemos por toda parte. Nas minas de ouro de Morro Velho os operarios são explorados, não ganham o minimo sequer para sobreviver e as condições de trabalho são de tal maneira insalubres que a maioria deles têm seus orgãos vitais, inclusive os de reprodução, devorados por agentes quimicos. Nas demais minas e outras empresas espalhadas pelo país, geralmente monopolisados pelos trustes norte-americanos, não são melhores as condições de trabalho.

E que dizer dos milhões de trabalhadores do campo, que vivem ainda como servo dos grandes latifundiários?

O representante do governo do sr. Dutra no Conselho Econômico e Social da ONU pretende negar essa realidade que de tão evidente, transpõe as nossas fronteiras e repercute no exterior. E inutil porém a sua negativa, o seu mentiroso desmentido à denuncia da FSM.

A verdade é esta: são violados os direitos sindicais no Brasil, os trabalhadores vivem em condições de miseria e fome, sem qualquer garantia para o futuro, sem amparo para seus filhos tendo como unico horizonte a luta sem treguas contra seus opressores.

AS MENTIRAS DO SR. QUEUILLE

SÃO de um cinismo, sem limite as declarações com que o chefe do governo-francês, fantoche norte-americano Henry Queuille, tentou replicar ás ultimas declarações de Thorez.

Queuille fala em "conquista da Italia e da França pela União Soviética", quando a realidade apresenta ao mundo um quadro justamente oposto: o País do Socialismo mantém sua aliança solenemente assinada com a França depois da libertação, enquanto os imperialistas norte-americanos invadem realmente a França economica, politica e militarmente. Um Quartel General norte-americano funciona em Fontainebleau. As industrias francesas são liquidadas pela concurrencia americana. As fontes de produção francesas se encontram em poder dos trustes ianques. A cultura tradicionalmente brilhante da França vai sendo aos poucos esmagada pela literatura de taucaria exportada pelos norte-americanos.

Mas o primeiro ministro do governo quisling francês tira a máscara logo adiante, quando afirma com todas as letras que "os Estados Unidos têm em suas mãos os destinos do mundo". Mais uma vez o sr. Queuille se equivoca redondamente. É este o objetivo supremo do imperialismo ianque, mas esse objetivo jamais será atingido pois precisamente contra isso lutam todos os povos, inclusive o grande povo francês.

O sr. Queuille exalta a "ajuda" norte-americana à França. Mas será que existe realmente tal ajuda? Vejamos os fatos. Segundo as estatisticas oficiais francesas, o numero de pessoas beneficiadas pelos fundos de desemprego quadruplicou no ultimo ano. O salário real em vigor atualmente para os operarios franceses é menos da metade do que vigorava em 1945, quando o país mal havia se libertado do jugo alemão.

Em que se traduz então a "ajuda" dos Estados Unidos? O sr. Queuille não esclarece, embora ele proprio seja forçado a reconhecer na sua entrevista à United Press que "o governo não conseguiu satisfazer plenamente as necessidades de manutenção normal da vida do povo francês".

Por que? Simplesmente porque a França está hoje à mercê dos negocistas francêses e dos trustes americanos que se beneficiam com o Plano Marshall.

E contra essa cáfila de aproveitadores, de exploradores do povo francês, que lutam os comunistas dispostos, como afirmou Thorez, a esmagar no nascedouro qualquer agressão contrária aos interesses do povo francês e da qual o sr. Queuille vem se confessar publicamente tão ardoroso partidário. Não há dúvida que o sr. Queuille irá de cambulhada com seus patrões norte-americanos.

PANORAMA CONTINENTAL

As Eleições no Chile

BRASIL GERSON

DOMINGO, dia 6 de março haverá eleições parlamentares no Chile. O povo será chamado ás urnas para renovar a Camara dos Deputados, composta de 147 representantes, e uma parte do Senado, pois dos seus 45 senadores 20 chegaram agora ao fim de seus mandatos. Pela primeira vez nestes quinze anos, não poderá o Partido Comunista participar de uma eleição chilena por ter sido cassado o seu registro e — mais ainda — excluídos das listas de eleitores 28.000 dos seus militantes, na maior e mais repugnante demonstração do servilismo aos potentados do dolar jamais feita nestas terras americanas por um de seus governos.

A maior preocupação desses demagogos baratos a serviço do Departamento de Estado era evidentemente, isolar por completo o heroico Partido do proletariado chileno das demais forças politicas do país, nessas eleições de domingo. Para isso muitas miserias, muitas baixezas praticou no Chile o videlismo nos ultimos meses, caluniando, prendendo, torturando os mais bravos lutadores da sua tão sofredora classe operaria, mas esse esforço em grande parte foi em vão. Como dissemos aqui semanas atrás a resistencia popular conseguiu conter o impeto da ofensiva reacionaria ianque-videlista, forçando-a a recuar em mais de um setor. O estado de sitio, decretado para aterrorizar o eleitorado no seu grande conjunto e permitir novas violencias contra o Partido de Recabarren, teve de ser suspenso há mais de um mês. As centenas de operarios e intelectuais que se achavam no campo de concentração de Pisagua recuperaram a liberdade. E o prestigio dos comunistas aumentou tanto graças a essas suas lutas pelo bem do povo que muitos dos que haviam votado no parlamento em favor das medidas reacionarias de Videla, pondo-os na ilegalidade, a eles vieram depois juntar-se, formando com eles, para estas eleições uma ampla frente, da qual eles são, embora, oficialmente dela ausentes, os grandes animadores os soldados mais numerosos e mais combativos.

Estão divididas em tres grupos diversos, para essas eleições as forças politicas chilenas. O partido majoritario do país — o Conservador — não aceitou o convite do governo para o seu bloco eleitoral anti-comunista e pro-imperialismo ianque e assim irá sozinho ás urnas. Internamente estão os conservadores cindidos em duas tendencias opostas: a tradicional, dominada pelos latifundiarios e homens de negocios, e a social-cristã do jovem senador e medico Cruz Coke, ex-candidato à presidencia, apoiada principalmente na classe media. Catolicos algo à maneira de Maritain intitulam-se renovadores do conservadorismo e são pela legalidade do Partido Comunista. Foram eles que impediram que os conservadores se aliasse agora ao videlismo. Se eles preponderarem nas eleições de domingo dentro do seu velho partido e se a frente democratica obtiver uma boa votação — o governo Videla ficará em minoria no parlamento e sua legislação terrorista contra a classe operaria poderá ser revogada.

O bloco governamental se baseia no Partido Liberal o segundo do país e muito mais reacionario no seu conjunto que o Conservador e no centro e na direita do Partido Ra-

(Conclui na 3.ª pag.)

7 DIAS

NO CONTINENTE

Técnicos do govêrno americano calculam que existem atualmente cerca de quatro milhões de desempregados nos Estados Unidos. O conhecido financista do capitalismo ianque, Robert Young disse que os EE. UU. caminham para uma séria depressão econômica.

— ✶ —

Os agentes ianques instalados no govêrno da Venezuela dissolveram por decreto a Confederação dos Trabalhadores da Venezuela e o Sindicato dos Gráficos. Não obstante a violência e os decretos governamentais, porém, prossegue firme a greve dos gráficos. Também os trabalhadores em cimento declararam-se em greve.

— ✶ —

Em sua terceira semana, a greve dos 300.000 gráficos argentinos. Peron, deixando de lado tôda a sua demagogia «obreirista», recusou-se a receber uma comissão de grevistas e mantem mais de 700 trabalhadores na prisão. Os operários, porém, não se deixam intimidar, contando com a solidariedade ativa de outras categorias de trabalhadores, que têm realizado greves de solidariedade aos gráficos.

— ✶ —

Chegou a um impasse a Conferência Mundial de Rádio, reunida no México. O Brasil enviou uma delegação a este conclave percebendo polpudas verbas, porém dela não faz parte nenhum tecnico de Rádio. Os delegados ianques tentam impor seus pontos de vista à Conferencia, que foi denunciada por um representante argentino como sendo «uma preparação pacifica para a guerra».

— ✶ —

O governo da Colombia, que também «vestiu o uniforme estrangeiro», perdendo tôda a dignidade, contratou oficiais britanicos para reorganizar e comandar a policia da Colombia. Os democratas continuam sua luta contra a penetração imperialista no pais.

— ✶ —

Entrarão em greve 15.000 operários da «Consolidated Edison Eletric Company de Nova York. Os trabalhadores exigem um aumento de três cruzeiros por hora, além de outras reivindicações. A greve foi decidida depois de dois meses de negociações que resultaram em fracasso. O movimento afetará nada menos de 8 milhões de consumidores de gás e eletricidade de Nova York.

— ✶ —

Lombardo Toledano, Secretário Geral da CTAL, foi arbitrariamente preso nos EE. UU., quando passava por aquele país rumo à Paris, onde assumirá seu posto de representante da CTAL junto ao Conselho Econômico e Social da ONU. A F. S. M. protestou imediatamente contra a detenção de Toledano. Este, falando à imprensa, reafirmou o seu propósito de denunciar perante a ONU o govêrno do Brasil e outras ditaduras sul-americanas, onde os direitos dos operários são violados pela força.

REPERCUTE ENTRE OS POVOS A ENTREVISTA DE STALIN

MAURICIO GRABOIS

APESAR de decorridas quase duas semanas da publicação da memoravel entrevista do generalissimo Stalin a uma agência telegráfica de noticias norte-americana, ainda repercute intensamente e da maneira mais favoravel entre os povos a grande demonstração feita pela União Soviética, com as declarações de seu genial lider, em defesa da paz e da cooperação internacional.

A entrevista do chefe do governo soviético constituiu, sem duvida, um dos maiores acontecimentos da presente conjuntura mundial, pois, agora a U. R. S. S. não só deixou, mais uma vez, de modo bastante claro a sua politica pacifica e de respeito á soberania das nações como também veio evidenciar completa ta e definitivamente para todos os povos o carater guerreiro da orientação dos circulos dirigentes das chamadas potências ocidentais.

As propostas concretas de Stalin foram saudadas em todos os recantos da terra por milhões de homens e mulheres, que anseiam por um mundo livre de guerras, como uma das melhores contribuições para a causa da paz. Por isso mesmo, esses milhões de homens e mulheres intensificam a sua luta a fim de evitar o desencadeamento de uma terceira guerra mundial, através de poderosos e amplos movimentos em defesa da paz.

A entrevista de Stalin — o ponto mais alto da atual campanha pela manutenção da paz — serviu também como um esplêndido exemplo de persistência e tenacidade na luta contra a guerra imperialista, uma vez que o grande dirigente soviético enfrentou corajosamente as torpes manobras dos imperialistas que, criminosamente, preparam uma nova guerra e se apresentam, cinicamente, como defensores da paz.

Em face da extensão e profunda repercussão mundial da entrevista de Stalin, cujo conteudo foi ao encontro das aspirações de paz dos povos, os governantes anglo-norte-americanos procuraram contrabalançar as propostas práticas e objetivas do lider das forças democráticas mundiais com vergonhosas chicanas e com a total distorção dos fatos. Quando Stalin aceita, clara e honestamente, sem qualquer subterfugio, um encontro com Truman para discutir os mais importantes problemas internacionais, o chefe do governo norte-americano, fazendo o jogo dos trustes e monopólios ianques, deixa de aceitar essa proposta, afirmando que está disposto a receber Stalin em Washington, numa visita de "cortesia"...

No entanto mesmo diante de tais declarações de Truman, o genial guia do Partido Bolchevique, em telegrama ao correspondente que o entrevistou, tornou manifesto que, contra os seus desejos, não pode ir a Washington por motivos de saude, mas que se dispõe a se encontrar com Truman em outras cidades, que enumerou e cuja escolha ficou a critério do presidente dos Estados Unidos.

Enquanto os povos amantes da paz e da liberdade aplaudem as vigorosas declarações de Stalin, os circulos dirigentes dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França têm o cinismo de afirmar que querem "fatos e não palavras" para justificar a sua recusa em aceitar as propostas da U. R. S. S. para discutir as questões internacionais, a fim de assegurar uma paz duradoura. Não há demonstração mais convincentes de que a União Soviética apresenta fatos e não palavras do que a própria realidade politica mundial, quando a Pátria do Socialismo em tôdas as oportunidades manifesta a sua boa vontade para resolver a dificil situação criada nas relações internacionais pela politica unilateral e imperialista das potências ocidentais.

Fiel á sua orientação de defesa da paz, a U. R. S. S. pauta a sua conduta de acordo com os tratados assinados pelas grandes nações vitoriosas na guerra contra o nazi-fascismo, os quais uma vez postos em execução garantiriam para a humanidade um longo periodo de paz. Há poucos dias, na ultima sessão do Conselho de Segurança da O. N. U., dando novamente uma sincera prova de que as suas palavras correspondem a uma firme vontade de salvaguardar a paz, a União Soviética, através de seu representante, Jacob Malik reafirmou a proposta de desarmamento apresentada por Vichinski na III Assembléia Geral da O. N. U., proposta que os delegados dos três maiores paises capitalistas rechassaram sem o menor constrangimento.

Ao contrário dos lideres do pais do socialismo, que manifestam em atos concretos a sua atitude em defesa da paz, os dirigentes das potências ocidentais demonstram também com fatos que preparam a guerra contra a U. R. S. S. e as nações da nova democracia. Assim, os Estados Unidos numa evidente manifestação de sua politica agressiva e expansionista, instalaram bases militares, tanto aéreas como navais, em territórios alheios, estabelecendo um verdadeiro cerco estratégico da União Soviética. Por outro lado o governo norte-americano dispõe no orçamento de 1949-1950, o maior da história dos Estados Unidos em tempo de paz cinco vezes maior do que o de 1939, de mais de 50 por cento das verbas para as despesas militares, sem incluir o pagamento de obrigações oriundas da ultima guerra.

O desrespeito aos compromissos internacionais livremente contraidos é a norma da politica externa seguida pelos governantes anglo-franco-norte-americanos que violam a Carta das Nações Unidas e transformaram em letra morta os acordos de Yalta e Potsdam. Ainda agora, com o Pacto do Atlantico — verdadeira aliança militar agressiva á serviço do imperialismo ianque para o dominio do mundo — a Inglaterra e a França, sob a batuta dos Estados Unidos, repudiam os tratados de amizade e assistência mutua, válidos por vinte anos, firmados com a U. R. S. S.

Deste modo os circulos dirigentes das chamadas potências ocidentais demonstram ser verdadeiros instigadores de guerra e como tais, cada dia que passa, se desmascaram perante os povos em consequência das atitudes firmes e convincentes dos lideres do campo democrático, como a de Stalin em sua ultima entrevista.

A grande repercussão dessa entrevista, evidenciando os anseios de paz dos povos, não significa qualquer sinal de fraqueza das forças democráticas diante dos fautores de guerra, mas ao contrário, patenteia o vigor das forças favoraveis á paz em todo o mundo. As manifestações da U. R. S. S. e dos grandes lideres democráticos em favor da paz ampliam o campo dos que lutam contra os fomentadores de guerra e significam que a guerra pode ser evitada com a derrota dos imperialistas e de sua politica de dominio do mundo, através da unidade e da luta de todos aqueles que aspiram a uma paz duradoura.

A LIBERDADE DE IMPRENSA E AS LEIS NAZI-IANQUES

PEDRO MOTTA LIMA

NÃO PODEMOS examinar o projeto de lei «complementar» contra a imprensa, em curso na Camara, com o espirito defensivo de alguns elementos inclinados sempre á fazer concessões á reação, sob o pretexto de «salvar alguma coisa» da democracia.

Esse foi o espirito muniquista de que se aproveitaram os dissimulados simpatizantes do fascismo, os partidários dos chamados govêrnos fortes, em oposição ao exercicio amplo das liberdades democráticas pela classe operária, pelas massas trabalhadoras, por todo o povo laborioso.

Quando as fôrças da vanguarda do proletariado e das camadas mais esclarecidas de nossa população tratavam de organizar a resistência ao fascismo, lutando contra o nazi-integralismo e os grupos mais reacionários em entendimento com os agentes de Hitler, aqui ostensivamente chefiados por Von Cossel, muito falso democrata abriu caminho aos inimigos do povo e da pátria sob a alegação de que tôda luta aberta comprometeria os «restos» de liberdade ainda existentes. De capitulação em capitulação, tudo aceitavam passivamente, com ou sem «emendas». A Lei Monstro, do «constitucionalista» Vicente Rao. O fechamento da Aliança Nacional Libertadora e a proteção cada vez mais escandalosa dos poderes publicos aos camisas verdes de Plinio Tômbola. As provocações dentro do Exército, cujos efetivos eram acintosamente reduzidos enquanto oficiais e inferiores sofriam o constrangimento da espionagem e a insegurança das transferências e das arbitrárias exclusões. A negação mais estupida e cinica dos direitos e garantias essenciais a um movimeno sindical livre e, enfim, ao que os próprios positivistas chamam a incorporação do proletariado á sociedade moderna.

Depois vieram os estados de sitio ininterruptos, os estados de guerra sem guerra, a mutilação da Carta de 34, a defecção acovardada dos dirigentes das candidaturas de José Américo e Armando Sales, o compromisso de traição das bancadas que obedeciam a Juraci Magalhães, a Flôres da Cunha e a Lima Cavalcanti, com a consequente votação do estado de guerra em outubro e, como remate, o golpe fascista de 10 de novembro de 1937.

Tão dolorosa experiência ensina o povo brasileiro a lutar a não ceder, a resistir diante dos arreganhos e das investidas dos reacionários.

O que temos a defender diante do projeto Plinio Barreto é a liberdade de imprensa, uma conquista duramente alcançada pelos brasileiros em jornadas que se prolongam desde muito antes do grito do Ipiranga, e não resulante, como supunham algumas pessoas ingênuas e ainda hoje afirmam demagogos sem ventura, do «grito» de um pacato ministro do Tribunal de Contas do Estado Novo, em função do golpe anti-popular e anti-nacional tramado com o embaixador Adolfo Berle e deflagrado a 29 de outubro de 45.

Na verdade, as vitórias militares da democracia e do socialismo contra o Eixo, animando as atividades anti-fascistas de largas massas brasileiras, determinaram um grande desgaste na máquina de opressão montada segundo a planta pilsudskiano-salazarista da Carta forjada pelo «legislador» Chico Campos. Então, apesar de tôda a legislação intolerante, puderam as fôrças patrióticas utilizar um minimo de liberdade suficiente para esclarecer o carater da guerra de libertação nacional, e, ampliando seu campo de ação, mobilizar e organizar massas poderosas para exigir a anistia dos presos politicos, a livre circulação de jornais, a existência legal dos partidos, inclusive o veterano Partido Comunista do Brasil, garantias de eleições honestas, a convocação não apenas de um corpo legislativo com poderes limitados na Carta de 37, mas uma Assembléia Constituinte.

Para resistirmos à ofensiva reacionária animada agora pelo imperialismo ianque, através do logista Kansas City, negador da politica de Roosevelt, não podemos adotar a tática derrotista do suposto «menor mal». Não queremos uma «bôa», uma «bem feita» lei contra a liberdade de imprensa, em lugar da primeira e gritantemente ruim do projeo criginal. As concessões do relator Plinio Barreto aceitando emendas, poderão apenas dourar a lâmina do punhal que ameaça o jornalismo indepndente, a imprensa a serviço exclusivamente do povo e da classe operária. Se a própria Constituição de 46 — esse atual farrapo de papel que os agentes dos trustes norte-americanos e representantes dos grandes senhores da terra monopolizada desrespeitam constantemente — reconheceu aos brasileiros o direito de livre manifestação do pensamento, divulgação de fatos e critica aos poderes constituidos, pela palavra escrita, não podemos de forma alguma consentir em restrições ditadas agora pela reação. Tal atitude significaria uma dupla traição, à causa do povo e à prestigiosa instituição da

(Conclui na 10ª pag.)

Milton Campos Pratica o Terrorismo em Minas

> *Novamente depredadas as oficinas do "Jornal do Povo", pelos mesmos serviçais do governador udenista que praticaram o primeiro atentado — O povo saberá defender a imprensa democrática*

VOLTOU a ser empastelada em Belo Horizonte, a "Grafica Netunia Ltda.", empresa onde se imprimia o "Jornal do Povo", o combativo e valoroso orgão democrático de Minas. A depredação foi realizada pelos mesmos elementos que cometeram os atentados anteriores alguns oficiais da policia militar de Minas. Desta vez porém, os criminosos agiram ainda com mais desfaçatês. Concentraram-se duas horas antes defronte ao Banco Mineiro da Produção, planificaram o ataque, armaram-se com instrumentos apropriados à destruição das máquinas etc. Tudo foi realizado publicamente sem a menor preocupação de salvar as aparencias. Os criminosos estavam garantidos: agiam sob as ordens de Milton Campos.

Nas oficinas, os facinoras procederam à destruição sistematica do maquinario, sob os protestos dos operarios presentes, e depois espancaram covardemente os trabalhadores que ali se encontravam valendo-se de suas armas e de sua esmagadora superioridade numerica.

Não é preciso que se diga mais nada para constatar que, em Minas, foi praticado um dos atentados mais ignominiosos á democracia proprio de bandidos da pior especie. Se já não fosse patente a responsabilidade do sr. Milton Campos pelos primeiros atentados, atestada por todas as circunstancias que cercaram o caso, o novo empastelamento da Gráfica Netunia não deixa a menor duvida sobre quem foi o seu mandante. Os subordinados do governador nem sequer simularam respeitar o inquérito de mentira mandado abrir anteriormente pelo tartufo do Palácio da Liberdade. Tudo foi feito às escancaras, com o mais requintado e revoltante cinismo.

Em face do infame ataque de Belo Horizonte, torna-se claro agora a todos os democratas, mesmo aos udenistas honestos que se haviam iludido com o seu "liberalismo" calculado e interesseiro que o senhor Campos, não passa de um boré qualquer, um criminoso a mais a serviço da ditadura.

Em face de tal situação por outro lado, resta a todos os democratas e, particularmente, a todos os trabalhadores da imprensa, honestos, unir seus esforços na defesa dos jornais do povo que a ditadura pretende destruir para abrir caminho à lei de segurança, para implantar o terror e entregar o Brasil inteiro aos tubarões da Wall Street.

Não resta a menor duvida, porem, que o povo responderá a altura aos atentados infames desses criminosos, lutando pela liberdade contra a miseria e a opressão, e defendendo a sua imprensa. Nesta luta o povo mineiro, de tão belas tradições, o povo de Tiradentes e William Dias Gomes, derrotará a reação, dará uma lição aos lacaios da ditadura que atualmente a governam.

7 dias NO BRASIL

CRIME DE LESA PATRIA

O ministério da Agricultura, através do engenheiro integralista Leonardos, vendeu as jazidas de baritina, da Bahia à Standard Oil. Este minério é de grande imporancia para a exploração do petróleo e a Standard o está carregando através das praias do Camamú para outros paises, roubando a nossa riqueza e lesando o fisco. O crime foi denunciado pelo jornal «O Momento» de Salvador.

★

CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

Em greve os operários da Fábrica de Tecidos Santa Cecilia de Fortaleza. Os grevistas exigem o pagamento do repouso semanal, e que não seja descontado o imposto sindical. A fábrica foi ocupada pela policia, porém os grevistas contam com a solidariedade dos tecelões de outras três emprêsas e das uniões femininas. O movimento de ajuda à greve foi iniciado imediatamente após a deflagração do movimento.

★

AS MULHERES CONTRA A «LAMEIRA»

Centenas de mulheres santistas dirigiram-se à Câmara Federal protestando energicamente contra a chamada «lei lameira». Em sua mensagem, dizem as donas de casa santista que «num regime de ódio e suspeita não se resolverão os problemas do povo».

★

MESA REDONDA

Em Campinas, jornalistas, vereadores e homens do povo realizaram uma mesa redonda sobre a lei de segurança. Todos se pronunciaram vigorosamente contra a lei monstruosa. Foi escolhida pela assembléia uma comissão encarregada de redigir um manifesto concitando o povo a lutar contra essa lei celerada.

★

SOLIDARIEDADE A FSM

A Associação dos Trabalhadores da Bahia, em nome do proletariado baiano, dirigiu-se à Federação Sindical Mundial, manifestando o seu caloroso apoio à grande central sindical dos trabalhadores do mundo inteiro. Em sua mensagem, os dirigentes sindicais baianos denunciam a politica anti-operária do govêrno Dutra e repelem as tentativas de divisão da F. S. M., levadas a cabo pelos agentes de Wall Street infiltrados no meio operário.

★

NEGAÇAO DA FEB

Os ex-pracinhas de São Paulo, repudiaram, em manifesto, o famigerado projeto de lei de segurança. Afirmam os ex-combatentes que o projeto infame é a negação do que chamam «espirito da FEB» e concluem dizendo: «O sangue brasileiro, derramado na Italia, não pode ser desrespeitado com a aprovação daquela lei medieval, fascista e opressora».

★

APOIO AO CNEDP

A Associação Metropolitana de Estudantes deliberou unanimemente solidarizar se com a direção do Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petroleo. Em sua mensagem ao CNEDP, a AMES aplaudiu a expulsão dos srs. Matos Pimenta e Rafael Correa de Oliveira, «pelas suas atividades divisionistas, que ao nosso ver fazem a politica da Standard Oil».

CEARÁ

Foram vitoriosos em sua luta pelo repouso semanal remunerado os trabalhadores da «Cia. de Oleos & Nordeste S. A.» e da S. Judas Tadeu. O movimento prossegue em outras fábricas, especialmente na «Fábrica de Tecidos Progresso», onde os trabalhadores estão também lutando contra o pagamento do imposto sindical.

★

BAHIA

Após 76 dias, terminou vitoriosamente a greve dos trabalhadores da Usina Capanema. A latifundiária foi obrigada a pagar os dias de greve, 35% de aumento nos salários a partir do início do movimento, e a reduzir as horas semanais de trabalho.

★

S. PAULO

A Câmara de Marília, ... Estado, aprovou por grande maioria, uma moção contra a «lei de segurança». Declaram os vereadores que a aprovação daquela lei «representaria a instituição de um Estado Policial, que não condiz com a índole de nosso povo e os sagrados interesses do Brasil».

★

PERNAMBUCO

A Câmara Municipal do Recife aprovou por unanimidade uma moção de repúdio à «lei lameira», proposta pelo líder da bancada de Prestes, Heitor Pereira.

★

GOIÁS

Mais duas ligas camponesas acabam de ser fundadas neste Estado. A de Buenolandia tomou o nome de União Democrática dos Lavradores de Buenolandia e a de Riacho recebeu a denominação de Associação Camponesa. Ambas se destinam a unir os trabalhadores do campo contra a exploração do latifundio.

★

MINAS GERAIS

Novo assalto ás oficinas do «Jornal do Povo», pelos mesmos elementos que levaram a efeito o primeiro, há alguns dias atrás. Desta vez foi preparado com grande estardalhaço, participando também integralistas e elementos da «copa e cozinha» de Milton Campos. O bando depredou as oficinas, ferindo operários, inclusive um gravemente. O povo responsabiliza nas ruas o udenista Milton Campos, agora totalmente desmascarado.

★

RIO GRANDE DO SUL

Papel destacado veem tomando as mulheres operárias da Metalurgia Abramo Eberle, de Caxias do Sul, na luta por aumento de salários e efetivação dos abonos e prêmios de estimulo. Depois de desmascararem os pelegos que estão fazendo o jôgo dos patrões, as operárias caxienses ofereceram as suas salas para que fossem vestidas pelos traidores da classe.

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
17.º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

A Hungria se Pertence

EMMO DUARTE

EXPLICA-SE todo o alarde em torno da Hungria: o país se pertence, seu destino entregue ao próprio povo. Dando um balanço de suas forças, a Igreja revela sua fraqueza, apelando para a utilidade do desespero. Para a imprensa que ama a desconversa e vive em função do escandalo, o julgamento do cardeal foi um assunto de primeirissima ordem, motivo de manchettes, de repetição de velhas calunias. Já agora, relegado o caso Mindszenty a um plano secundário, volta-se a imprensa guerreira contra a Bulgaria, derramando lágrimas em defesa dos pastores protestantes que praticavam naquele país os mesmos crimes de Mindszenty. Tais campanhas, feitas com o objetivo fundamental de desviar os povos da luta pela consolidação da paz mundial têm um efeito positivo: o de projetar mais luz, chamar a atenção dos povos para as lições e os exemplos do mundo novo que se constroi no oriente da Europa. Se falam da Hungria, ainda que no meio das piores calunias, da confusão adrede, dos insultos e ameaças ergue-se a figura de Rakosi, à frente do seu povo, conduzindo-o, com inteligência e firmeza para dias melhores de justiça e progresso. Na Bulgaria, esbarram com o heroi mundial da luta contra o fascismo — Dimitroff.

As campanhas da imprensa que deve ser lida — como nos adverte Prestes — às avessas querendo mostrar horrores e escravidão nos paises do socialismo e da democracia popular, terminam por focalizar os esforços e a criação dos homens do trabalho e da fraternidade que venceram o fascismo e vencem os obstáculos antepostos no caminho da paz. Vejamos o caso da Hungria — as ondas artificiais espalhadas pelo mundo não podiam abalar o trabalho do povo hungaro, sua determinação no combate pelo progresso e pela paz. Dentro do país não houve nenhum protesto, nenhum movimento em defesa do cardeal acusado. Os ultramontanos poderão objetar que não existe na Hungria de hoje o clima necessário para protestos ou movimentos desta natureza. Basta, porém, um pouco menos de ignorancia da politica internacional, de antolhos, de má fé e «part-pris» para se saber que existe, organizada, atuante e livre uma oposição ao governo democratico popular da Hungria.

Partiu da Hungria um protesto dos jornalistas, um apêlo para os homens livres do mundo inteiro — para que somente a verdade fôsse publicada no caso de Mindszenty. Este foi o protesto que nos veio da pátria de Rakosi. Os homens de imprensa da Hungria, que presenciaram como os seus colegas de jornais estrangeiros tôdas as fases do julgamento, compreenderam a que cúmulos de exagêro, de cinismo e de deformação chegavam as informações no exterior e o perigo que isto representava — não para a Hungria, firme e fiel às suas poderosas tradições democráticas e ao sangue do seu povo — mas para a consolidação da paz.

E' verdade que o próprio Papa, com sua hierarquia atingida, perdeu a perspectiva, chegando a comparar o cardeal Mindszenty aos primeiros cristãos. Os crimes de Mindszenty não foram forjados, eram sérios e concretos: câmbio negro, conspiração para a derrubada do govêrno e o mais grave de todos, de mais profunda traição e responsabilidade: conivência com o estrangeiro, com os Estados Unidos. Tal extensão de responsabilidade não daria uma idéia do clima de liberdade da República Democrática Popular da Hungria? Ou o cardeal estaria confiando demais nas imunidades de suas vestes sacerdotais? Ou fazendo pouco da verdadeira vigilância dos atuais dirigentes da Hungria? Matias Rakosi passou os melhores anos de sua juventude no cárcere; não houve droga que alterasse o seu bom humor, sua coragem, sua simplicidade, sua firmeza. E' êle quem nos explica a Hungria de hoje.

Há profundas raizes democráticas na Hungria, nascidas na revolução de 1848, cuja importancia para o progresso do ocidental Karl Marx encareceu, e na revolução de 1918-19, quando o proletariado húngaro assumiu o poder. Os camponeses, principalmente os camponeses calvinistas, compreendem a imporância de sua aliança com os operários, para o desenvolvimento do país. Hoje, voltados ao poder, êles intensificam a produção com o Plano Trienal e exploram em proveito da pátria, livre dos lanques e dos ingleses, o carvão, o aço, o petróleo, a bauxita. E Rakosi pode afirmar: os Balcans, que eram no passado um barril de pólvora constituem agora uma fortaleza da paz. O cardeal Mindszenty não foi julgado e condenado pela fé, pelo dogma, pelos sacramentos e pela comunhão de sua Igreja, a Igreja de Cristo. Mas pelos crimes bem terrenos e materiais de câmbio negro, conspiração contra o govêrno, aliança com o estrangeiro.

Apenas o primeiro dos crimes, incurso como simples cambista, seria o bastante para a sua expulsão do templo de Cristo. A verdade é que o cardeal Mindszenty não soube confiar em suas fôrças e nas fôrças espirituais. E a celeuma que se fez em torno do caso denota antes de tudo fraqueza e desespero. No mundo inteiro, os homens do trabalho e da fraternidade lutam pelo progresso, pela justiça e pela paz. Os esforços de um provocador de guerras como Winston Churchill em reencarnar a figura de Pedro Eremita resultam em grosseira caricatura. As cruzadas pertencem ao passado e as santas alianças sejam quais forem a sua procedência ou nome — Bruxelas, Pacto do Atlantico, União da Europa — se destinam ao fracasso. Porque o seu objetivo é sempre o de retardar ou impedir a marcha dos povos para o progresso, de parar a marcha da História, o que é impossível. No caso de Mindszenty, mais do que em qualquer outra ocasião, esteve evidenciado a luta áspera, brutal, entre o imperialismo, que quer conduzir a humanidade para novas guerras e o socialismo que vai conduzir o mundo para o progresso e a paz. A luta entre as fôrças da guerra e as fôrças da paz, entre o passado e o futuro. Antes, a Hungria integrava o barril de incêndios — é a voz poderosa e firme de Rakosi — hoje é parte da fortaleza de paz dos Balcans.

VIDA NAS FABRICAS

Iniciamos hoje a publicação de mais uma secção, destinada a informar semanalmente aos nossos leitores de todo o Brasil as condições de vida, as lutas e as reivindicações dos trabalhadores das fábricas, oficinas e emprêsas. Aqui faremos apenas o registro dos acontecimentos, deixando para a secção "o leitor escreve" as reportagens com maiores detalhes e, ainda, publicando no próprio corpo do jornal as grandes reportagens e a análise das experiências das lutas da classe operária.

Esperamos que os nossos leitores nos remetam tôdas as semanas as informações do que vai acontecendo nos seus locais de trabalho, enviando suas correspondências para a secção "Vida nas Fábricas".

RÊDE DE VIAÇÃO MINEIRA — Os ferroviários R. V. M. escrevem denunciando a atitude do "democrata" Milton Campos que, depois de ter firmado acôrdo com os heróicos grevistas desta ferrovia, nega-se de pagar o aumento e manda que o Sr Temistocles Barcelos lance uma circular terrorista ameaçando os ferroviários de punições, enquanto os operários, junto a suas famílias, continuam percebendo salários de fome.

— ★ —

TECELAGEM CRESPI, São Paulo — Os 3.500 operários desta fábrica têxtil foram vitoriosos em sua campanha de pagamento do Abono de Fim de Ano.

— ★ —

FÁBRICA SANTO ANTONIO, Sorocaba — Os operários desta estamparia denunciam as perseguições movidas pelos patrões ingleses, constante de dispensa em massa dos trabalhadores e atrazo nos pagamentos, sob a falsa alegação de falta de dinheiro, ao mesmo tempo que exigem a máxima produção.

— ★ —

METALÚRGICA MATARAZZO, São Paulo — Os operários desta metalúrgica foram vitoriosos em sua campanha de Abono de fim de ano, conseguindo o pagamento correspondente a 100 horas de trabalho.

— ★ —

CIA. C.T. COLEK, Juiz de Fora — Os operários denunciam a miserável exploração a que estão sujeitos nesta emprêsa de construção civil, onde o trabalho é excessivo e os salários são ridiculos. A emprêsa, desde 1945, não paga férias e, sempre que os trabalhadores reclamam, o gerente diz, cinicamente: "vamos estudar o seu caso".

NITRO QUIMICA, S. Paulo — Os operários desta emprêsa, fazendo uso da greve, conseguiram o pagamento do Abono de fim de ano, numa base correspondente a cinquenta horas de trabalho.

— ★ —

INDUSTRIAS CAMA PATENTE, São Paulo — Os operários denunciam a insuportável exploração a que estão submetidos nesta emprêsa, que dispensa os trabalhadores antes de completarem um ano de serviço a fim de se furtarem ao pagamento das férias. Os salários são de fome, sendo pagos à base de Cr$ 3,50 a hora. Com o fim de explorem ainda mais estão substituindo a modalidade de salário-hora pelo de salário por peça.

— ★ —

FRIGORIFICO WILSON, S. Paulo — Mil e duzentos trabalhadores desta emprêsa imperialista conseguiram o aumento de Cr$ 1,00 por hora, através de uma firme luta reivindicatória.

— ★ —

VIDRAÇARIA STA. MARINA, São Paulo — A emprêsa está dispensando trabalhadores com vários anos de serviço e admitindo novos, mediante assinatura de contrato de trabalho com menos de um ano, a fim de não pagar férias, nem indenizações. Está sendo constituida uma comissão para defender os operários dêste ardil patronal.

— ★ —

FABRICA DE FÓSFOROS GRANADA, São Paulo — Os operários não mais toleram os baixos salários pagos pela emprêsa. Foi constituida uma comissão para coordenar a luta imediata por aumento dos atuais salários.

OS EX-COMBATENTES LUTAM PELA PAZ

MILTON ELOI

OS EX-COMBATENTES de quase todos os paises têm sido um fator preponderante na luta pela paz. Isso porque os ex-combatentes conhecem mais de perto os horrores da guerra e sentem na própria carne suas desastrosas consequências.

Se nos Estados Unidos tal fato constitui uma excessão, por outro lado a Alemanha já produziu os livros de Remarque e a França nos deu Barbusse e Duclos. O nome do ex-combatente Henri Barbusse, principalmente, não pode ser desligado da luta pela Paz. Em 1916 depois de ter estado quatro vezes no front escreveu o seu célebre livro "FOGO", que exprime as aspirações de milhões de homens e lhes mostra o caminho da libertação. Em março de 1917, fundou a Associação Republicana dos Ex-Combatentes de França, cujo primeiro congresso se realizou em 1919. Em 1920, fundou em Genova a Internacional dos Ex-Combatentes, congregando franceses, alemães, ingleses e italianos. Em 1933, foi eleito presidente do Comitê Mundial contra a Guerra e assumiu a direção do seu órgão: "Front Mondial".

Hoje, em dia, os ex-combatentes da II Guerra Mundial e, em alguns paises, os ex-combatentes da I e II Guerras Mundiais — que têm tantas e tão gloriosas tradições para preservar — sentem a responsabilidade que lhes cabe na conservação da paz, na luta pelo entendimento pacifico entre as Nações e pela destruição das armas consideradas como de agressão e na defesa da politica de diminuição dos armamentos.

Na reunião preparatória do Congresso Internacional dos Ex-Combatentes que se realizou em Paris, de 6 a 8 de outubro ultimo, reunindo representantes e observadores da França (U. F. A. C.), Inglaterra (En Legion), Estados Unidos (American Legion), Brasil (A. E. C. B.) Bélgica, Holanda e alguns outros paises, foi aprovada a seguinte Moção:

"A Convenção Internacional Preparatória dos Ex-Combatentes;

Considerando que os homens que mais sofreram na guerra, tanto física como moralmente, são particularmente indicados para procurar e encontrar entre as Nações um terreno de entendimento capaz de salvar a humanidade;

Considerando que se deve combater a idéia da fatalidade da guerra e que as soluções da fôrça e da violência não resolvem nenhum problema e contêm, elas próprias, os germens de novos conflitos;

Proclamam:

a) sua determinação de difundir seu ideal de paz na liberdade e o respeito à dignidade humana, de conformidade com os grandes principios enunciados na Carta das Nações Unidas; e

b) seu desejo de sustentar e de reforçar a ação e a autoridade da Organização das Nações Unidas

OS EX-COMBATENTES brasileiros em sua IIa. Convenção Nacional, tomaram resoluções no mesmo sentido.

Declararam eles:

"No momento em que se propagam alardes de uma nova guerra, os ex-combatentes declaram seu propósito de lutar incansavelmente pela paz."

"Se não bastasse a Constituição do Brasil, que devemos respeitar, se não bastassem os nossos Estatutos, que devemos cumprir, tinhamos em nós próprios, em nossas consciências, a suficiente energia para sermos contra a provocação guerreira."

E ao se dirigirem á Organização das Nações Unidas:

"Os ex-combatentes do Brasil que integraram as Fôrças Armadas das Nações Unidas têm, como seus irmãos de armas de todos os paises, a mais nitida consciência da responsabilidade que lhes cabe na preservação da Paz."

"Os ex-combatentes do Brasil, na certeza de interpretarem o sentimento de todos os ex-combatentes das Nações Unidas, manifestam o seu sincero desejo de que essa Organização saiba ganhar a Paz assim como aquelas que, com o risco da própria vida, souberam ganhar a guerra contra os agressores inimigos da Democracia e da Liberdade".

•

OS EX-COMBATENTES devem saber, porém, que não se encontram sòzinhos nessa campanha. Devem saber que a seu lado caminham as fôrças progressistas de todos os paises, caminham os povos da União Soviética e das Democracias Populares do Oriente Europeu, caminham os Jovens chineses das áreas libertadas pelo exército de Mao Tsé Tung e, em breve caminhará toda a China. Devem saber que a luta pela paz é acompanhada com ansiedade por milhões de homens do oriente asiático, do ocidente europeu e de toda a América.

Devem saber também que esses homens se organizarem em sua luta, se defenderem com energia o seu ideal de paz, os provocadores de guerra serão inevitavelmente derrotados.

Seguindo o exemplo de Barbusse, devem os ex-combatentes do Brasil estar ao lado de todas as manifestações e organizações que lutam honestamente em defesa da paz em todo território nacional.

Embolsaram Milhões de Cruzeiros no Resgate do Emprestimo do Café

ESCANDALOSA NEGOCIATA DE AMIGOS DO MINISTRO DA FAZENDA

Mais uma vez o governo do sr. Dutra aparece como um cabacouto de negocistas que agem despudoradamente contra os interesses nacionais e contra o conceito do nosso país no exterior.

E' das mais graves a denuncia que acaba de ser feita, numa correspondência de Nova York sobre a transação da divida externa do famoso e imoral emprestimo do café, agora resgatado pelo governo Dutra. Trata-se, realmente, da mais sordidosa negociata envolvendo segundo se informa, "uma camarilha financeira brasileira de poderosa influencia no Ministerio da Fazenda".

"NOTICIA AUSPICIOSA"

Na segunda semana de fevereiro ultimo, as agencias telegraficas americanas e inglesas davam grande destaque a uma informação que consideravam "da maior importancia para a consolidação do crédito do Brasil no Exterior". Anunciava-se oficialmente em Nova York e Londres ao mesmo tempo, que o velho "Empréstimo de Realização do Café", contraido em 1930, havia sido liquidado pelo governo brasileiro.

Em Londres e Nova York entoaram-se hinos no governo do sr. Dutra e trocaram-se brindes entre banqueiros anglo-americanos e representantes do Tesouro do Brasil. O sr. Vieira Machado declarou na capital inglesa, durante a cerimonia da entrega de cheque em libras equivalente a 160 milhões de cruzeiros:

"A liquidação do emprestimo tem grande importancia para os brasileiros como uma confirmação do zelo com que o Brasil e o governo brasileiro cumprem suas obrigações, mantendo o corretamente em dia seu serviço de divida externa."

Em Nova York, as louvações oficiais estiveram a cargo do sr. Mario da Camara, delegado do Tesouro do Brasil. A Delegacia do Tesouro se embandeirou em festa.

DE 100 POR 40

O famoso e imoral emprestimo do café foi contraido nos Estados Unidos e Inglaterra ha quase vinte anos, destinado a sustentar a politica de valorização do café, valorização artificial em beneficio dos latifundiarios brasileiros, que interessava fundamentalmente ao imperialismo anglo-americano.

Mas, a partir de 1930 a divida se tornou flutuante. E desde então os portadores dos titulos do emprestimo começaram a perder as esperanças de receberem algum dia seu dinheiro. A crise ciclica do capitalismo e as condições cada vez piores do nosso país do ponto de vista economico-financeiro contribuiram para desvalorizar os titulos da divida. Com o passar dos anos, esses titulos foram sendo vendidos a terceiros a preços de depreciação.

Haveria quem os comprasse? Havia, sim. A redução porem era enorme. O que tinha sido comprado por 100 valia apenas 40.

Entretanto, existiam corajosos compradores. Eram homens de carne e osso, que primavam pela confiança depositada no "tradicional zelo com que o governo brasileiro satisfaz seus compromissos e resgata suas dividas" dividas geralmente já resgatadas de fato com os fabulosos juros enviados anualmente aos banqueiros estrangeiros.

ESTOURA O ESCANDALO

Estoura, porem, em Nova York um verdadeiro escandalo. O governo brasileiro liquidara a divida dos 10 milhões e tantos mil dolares do empréstimo do café, com uma finalidade: proporcionar lucros a determinado grupo.

Os titulos do emprestimo tinham ido parar em mãos de magnatas brasileiros, segundo as proprias palavras de um correspondente, em Nova York, "uma camarilha financeira de poderosa influencia no Ministerio da Fazenda".

Cheques do Banco do Brasil em nome de membros dessa camarilha, eram enviados para os Estados Unidos, destinados á aquisição dos titulos desvalorizados do emprestimo do cafe.

Encontra-se então a chave do "zelo" com que o governo Dutra acaba de liquidar essa divida famosa. Com 80 milhões de cruzeiros o grupo de negocistas ligados ao sr. Correia e Castro comprou 200 milhões de cruzeiros, agora resgatados "integralmente" pelo governo do sr. Dutra. Quer dizer com prejuizo dos nossos cofres publicos, 120 milhões de cruzeiros foram parar no bolso dessa camorra de espertalhões, que obtiveram facilidade oficiais de transação e conseguiram um lucro liquido de 60%, vendendo por 100 ao Tesouro brasileiro o que haviam comprado por 40.

DOLAR DE 19,00 VENDIDO A 27,00

Mas o escandalo não deveria parar aí. Os compradores dos titulos depreciados da divida do café adquiriram as apolices ao preço de 19 cruzeiros o dolar cotação então em vigor.

E, segundo a denuncia feita de Nova York, o governo brasileiro acaba de realizar o resgate pagando o dolar a preço de mercado negro: Cr$27,00! Quer dizer: só essa diferença de cotação do dolar oferece aos negocistas um lucro liquido de 8 cruzeiros em cada dolar. O total da divida para com os portadores de titulo emitidos nos Estados Unidos é precisamente .... 10.413.555,33 dolares. Se arredondarmos a cifra para 10 milhões e 400 mil dolares, só aí se verifica um lucro liquido de 83 milhões e 200 mil cruzeiros para os compradores dos Titulos depreciados, isto é, para a camarilha do sr. Correia e Castro.

Nada menos de 200 milhões de cruzeiros embolsaram os socios do Ministro da Fazenda do sr. Dutra.

OUTRAS NEGOCIATAS A' VISTA

Não se conhecem ainda em que condições foram resgatados os titulos do mesmo emprestimo emitidos em Londres. Sabe-se apenas que o governo brasileiro emitiu um cheque aos banqueiro Schroeder (os mesmos que financiaram o nazismo) para compra dos titulos da parte do emprestimo contraido na capital inglesa. O cheque é de .... 2.229.680 libras, ou 160 milhões de cruzeiros.

Será que em Londres não se realizou negociata semelhante á de Nova York, sob o manto protetor do governo Dutra? Nada se revelou ainda sobre as transações na City. Mas certamente o dedo do mesmo gigante que agiu nos Estados Unidos com a ajuda do sr. Correia e Castro, agiu na Inglaterra com o mesmo desembaraço e, naturalmente obtendo os mesmos "lucros" pagos pelo Tesouro Nacional.

O representante do Banco do Brasil em Londres, sr. Vieira Machado, anuncia que "continua a investigar as possibilidades de novos resgates de outros emprestimos brasileiros importantes". "Para esse fim, acrescentou, será utilizado o saldo de aproximadamente 40 milhões de libras esterlinas ainda existentes na Inglaterra e que foi acumulado durante a guerra."

Outros negocios estão encaminhados, como o da compra de ferrovias inglesas, verdadeiros amontoados de ferro velho que já não interessam mais aos magnatas britanicos.

Como se vê, o campo é vasto para os negocistas, que agem ás escancaras sem o minimo decoro, á sombra do governo Dutra e aproveitando-se, como o sr. Correia e Castro de sua posição privilegiada á frente do Ministerio da Fazenda.

O "PLANO SALTE"

MAIORES ENCARGOS PARA O POVO, MAIS BENEFICIOS A SEUS EXPLORADORES

GRANDES SOMAS A SEREM DIRETAMENTE RETIRADAS DO BOLSO DA POPULAÇÃO POBRE ★ MAIOR DEPENDÊNCIA DO PAÍS AOS TRUSTES ★ BENEFÍCIOS AO LATIFUNDIO COM O DINHEIRO DO POVO ★ LUTA PELA VERDADEIRA SOLUÇÃO DOS GRAVES PROBLEMAS NACIONAIS SOB UM GOVERNO DEMOCRÁTICO E POPULAR

O PARLAMENTO ACABA de aprovar o "plano SALTE" do acordo inter-partidario. E por mais extranho que pareça, o fato não encontrou mais a retumbante propaganda oficiosa que cercou, há um ano atrás, a apresentação desse amontoado de verbas á margem do orçamento federal, que o governo Dutra tentava apresentar como um "plano de salvação nacional", panacéia para a terrivel situação de fome, miséria e atraso em que se encontra o país.

E' que, despojado da roupagem demagogica dos relatórios das recomendações e dos quadros estatisticos que o acompanhavam, o PLANO do acordo-americano já é incapaz de entusiasmar até mesmo aos mais levianos escribas da imprensa estipendiada pelo novo dip da atual ditadura. Transformado em lei, apresenta-se como um prolongamento de verbas do atual orçamento, a serem aplicadas num periodo de cinco anos e retiradas das mesmas fontes de receita com que o governo mantem sua maquina administrativa.

NOVOS ENCARGOS PARA O POVO

De fato, o "plano SALTE" pretende prover o governo de novos recursos de 18.800 milhões de cruzeiros, para a execução de uma serie de obras administrativas no periodo de cinco anos. Mas, dessa quantia, apenas 7.000 milhões serão arrecadados através de outras fontes de receita que as previstas normalmente pelo orçamento federal. Sendo assim, 11.800 milhões de cruzeiros serão arrancados, durante os proximos cinco anos pelos mesmos meios e modos por que o governo vem arrecadando as verbas para as despesas rotineiras de sua desastrada administração: — através, portanto, da majoração dos impostos indiretos, dos impostos pages pelas camadas pobres da população, pois cerca de 80% das rendas tributárias da União são arrecadadas por meio deses impostos.

Isso vem mostrar uma das caracteristicas desse plano do "acordo-americano": é um plano de maior exploração das massas populares e, portanto, de incremento da fome do povo que praticamente arcará com as pesadas despesas que nele se projetam, enquanto os tubarões dos lucros extraordinarios, especialmente os trustes imperialistas como a Light a Standard Oil, a General Motors, a General Eletric, os frigorificos anglo-americanos, etc., continuarão a pagar impostos ridiculos sobre a renda fabulosa que embolsam anualmente.

MAIOR SUBMISSÃO AOS TRUSTES

Os 7.000 milhões restantes, que o "plano SALTE" prevê sejam provenientes de receitas estranhas ao atual sistema de rendas publicas federais, deverão ser obtidos: 1) 1.000 milhões de cruzeiros, através de emprestimos "interno ou externo" com a garantia da quota do fundo rodoviário nacional; 2) 2.000 milhões de cruzeiros, em divisas existentes ou que venham a existir no Banco do Brasil; 3) 4.000 milhões de cruzeiros através de obrigações ao juro de 7% ao ano, resgataveis em 10 anos a partir do fim da execução do "plano".

O governo deverá, portanto, realizar tres operações de credito para a cobertura desses .. 7.000 milhões de cruzeiros. E segundo o enunciado do plano vê-se claramente o objetivo de através delas, submeter mais ainda a economia nacional aos grandes bancos e trustes imperialistas. De fato, quanto ao emprestimo de 1.000 milhões de cruzeiros, com garantia da quota do fundo rodoviario o governo avança de inicio a possibilidade de levantá-lo no estrangeiro ("emprestimo interno ou externo"). Ora, os Bancos que funcionam no país têm disponibilidades suficientes para a realização desse emprestimo. Mas assim mesmo o governo não conta poder sacá-lo dos mesmos, pois o governo está submisso ao jogo de interesses dos banqueiros, não podendo fazer a eles quaisquer exigências. E abre, no dispositivo que preve a alternativa de um "emprestimo interno ou externo" todo o jogo da politica economico-financeira do "acordo americano", que é a de advogar a reedição de um novo "plano Marshall" para o Brasil, no qual, em troca de uma pequena "ajuda financeira", os trustes norte-americanos passarão a decidir completamente sobre a orientação da vida economica do país indicando-nos o que devemos produzir, o que devemos comprar e vender. Isso é, aliás, o que advoga, em resumo, o relatorio da missão colonizadora de John Abink.

VOLTA A POLITICA INFLACIONARIA

Quanto ás duas outras operações de crédito, uma, a de 4.000 milhões de cruzeiros seria realizada com o lançamento de titulos federais no mercado monetário livre ou de bolsa. Mas os planos dourados dos idealizadores do "plano SALTE" chocam-se com a penuria da vida economica nacional. A verdade é que se verifica, anualmente uma queda acentuada nos negocios de Bolsa, no Brasil. Em 1947, os titulos federais negociados atingiram, apenas, a 585 milhões de cruzeiros. No ano passado, prosseguiu o recuo desses negocios, paralelamente á queda no valor dos titulos publicos, que ocorreu na razão de 100 para 81.

E' claro, portanto que a operação preconizada no "plano SALTE" encontra duas perspectivas: — a impossibilidade da colocação dos 800 milhões anuais previstos, com a queda da renda estimada no plano; ou a quebra nos valores reais dos titulos em circulação, com prejuizo de seus portadores, pois o lançamento ao mercado de grande volume de obrigações pode fazer cair mais ainda as cotações dos titulos já existentes. Este é um dos becos sem saida do famoso plano demagogico, que mais cedo ou [illegible] levará o pais ao [illegible] nova onda inflacionaria. Finalmente há a operação com "as divisas existentes ou que venham a existir no Banco do Brasil", no valor de 2.000 milhões de cruzeiros. Mas é conhecido o destino que Dutra tem dado ás nossas divisas, malbaratadas criminosamente na compra das quinquilharias que os EE. UU. nos fazem comprar ou ainda em negociatas imorais, como as realizadas com o estoque do cafe que era justamente uma das fontes de rendas do "plano SALTE".

Na verdade, todas as nossas divisas nos paises da área do dolar — que nos fornecem os meios para a compra de equipamentos nos EE. UU. — são e continuarão sendo gastas, sob o governo submisso de Dutra, na compra do que nos querem fornecer os trustes ou no pagamento dos empréstimos que o proprio Dutra tem contraido nos EE. UU.

PRECISAMOS RESOLVER DE VERDADE OS PROBLEMAS NACIONAIS

Eis aí um retrato do plano SALTE na parte da receita prevista: — uma continuação dessa politica catastrófica que vem seguindo o governo Dutra descarregando sobre os ombros do povo as dificuldades economicas em que lançou o país, submetendo-se mais aos interesses dos trustes estrangeiros banqueiros nativos, dependentes dos monopolios imperialistas. Pois, essas rendas que o "plano SALTE" tenta canalizar — arrancando-as fundamentalmente do bolso miseravel das camadas pobres do povo — se destinam especialmente a beneficiar os latifundiarios (do café, do algodão etc), os trustes imperialistas como a Light (que antes do famoso plano aprovado já recebeu o presente de um novo aumento de tarifas e obteve o aval ao empréstimo de 90 milhões de dolares) os grandes comerciantes exportadores e importadores, e os grandes banqueiros.

O "plano Salte", assim, não muda nada do que aí está; antes pelo contrario, vai agravar a situação, onerando o povo com novos e pesados encargos fiscais. Por isso, a demagogia com que vem sendo apresentado não travará as lutas de nosso povo contra a fome e a miséria, contra a opressão imperialista e por uma verdadeira solução dos problemas brasileiros sob um governo popular e democratico, capaz de destruir o latifundio e livrar o pais das garras dos monopolios imperialistas.

O PAGAMENTO DO REPOUSO E A ASSIDUIDADE

NA LEI de regulamentação do pagamento do repouso semanal há uma clausula monstruosa: a exigencia da assiduidade. A remuneração correspondente ao repouso semanal não será, segundo a lei, devida ao empregado que, sem motivo justificado, não tiver trabalhado durante toda a semana anterior, cumprindo integralmente o seu horario de trabalho.

Por exemplo: — o trabalhador que SEM MOTIVO JUSTIFICADO, trabalhar apenas 5 dias na semana ou não der, durante os seis dias, o horário normal de trabalho, não receberá no fim da semana o salário correspondente ao domingo dessa semana. Essa clausula permite aos patrões manobrarem ainda contra os trabalhadores, procurando não lhes pagar o repouso, mesmo quando deixem de comparecer ao trabalho por motivos justos. Por isso é necessário que os trabalhadores lutando contra a clausula [illegible] saibam quem [illegible] os motivos [illegible] justificados para as faltas [illegible] Quais são esses motivos [illegible] falecimento de marido ou [illegible] pais, filhos, [illegible] declarada em [illegible] [illegible] viva sob sua dependencia econômica (companheira, filho ou filha de criação etc.) — justifica a ausencia de 2 dias ao serviço; 2) — um dia no correr da primeira semana do nascimento do filho, pode o pai faltar ao trabalho; 3) — as faltas que ocorrerem nos dias em que, por conveniencia do empregador, não tenha havido trabalho; 4) — a falta ao serviço com fundamento na lei sobre acidente do trabalho; 5) — as faltas justificadas e abonadas a critério da administração do estabelecimento ou empresa; 6) — as faltas ocasionadas pelo comparecimento do empregado á Justiça, como reclamante, reclamado ou testemunha; 7) — as faltas por doença, devidamente comprovadas mediante atestado de médico da empresa, ou por ela designado e pago e na falta deste de médico da instituição de previdencia social (Instituto ou Caixa) a que esteja filiado o empregado, de médico do Serviço Social da Industria ou do Serviço Social do Comércio, médico a serviço de repartição federal, estadual ou municipal incumbida de assuntos de higiêne ou saude, ou, não existindo estes na localidade em que trabalhar o empregado, de medico de sua escolha.

Ocorrendo falta ao trabalho, ou redução do horário de serviço por qualquer desses motivos, não perde o empregado direito ao pagamento do repouso.

“NO CASO DE UMA GUERRA IMPERIALISTA

Leis de Arrôcho e Preparação Guerreira

por JACOB GORENDER

A PROJETADA lei de segurança — que na verdade, nenhuma "segurança" poderá dar ao Estado terrorista e anti-nacional do general Dutra — tem entre outros aspectos importantes o carater de uma lei de arrocho visando a preparação desembaraçada para a guerra, de acordo com os interesses do imperialismo ianque.

Se a ditadura do "sapo de asas negras", como o chamou Pablo Neruda, ainda não conseguiu fazer do Brasil uma peça bem lubrificada da máquina guerreira do imperialismo ianque, isso se deve à resistencia que amplos setores de nosso povo com os comunistas na vanguarda, têm sabido opor aos planos de escravisação do país pelo estrangeiro.

É fato conhecido que missões militares norte-americanas já se encontram enquistadas nos orgãos de comando das nossas forças armadas. Do ponto de vista diplomatico, o Brasil é signatario do tratado de defesa do Hemisferio, elaborado em Petropolis sob a batuta de Marshall, e a atuação das delegações brasileiras às assembléias internacionais chega a surpreender pelas demonstrações inéditas de subserviencia. São esses fatos que, combinados a tantos outros e sobretudo ao avassalamento economico vão tirando ao nosso país as ultimas caracteristicas de soberania nacional, que ainda lhe restam.

Mas isso não é bastante para que os hitleristas ianques se sintam suficientemente seguros. Não confiando na "competencia" dos seus agentes nativos, o objetivo do estado maior de Washington é fazer voltar as suas tropas a todas as bases, que foi obrigado a abandonar, em 1946 diante da exigencia do povo energicamente alertado por Prestes e pelos comunistas. Ele objetiva tambem oficializar e desobstruir de todos os obstaculos o processo já em curso de submissão das forças armadas brasileiras do comando norte-americano, processo que receberá o seu acabamento com a aprovação pelo congresso de Washington da lei de uniformização do equipamento e treinamento militar dos paises do continente (a pura e simples discussão dessa lei já demonstra que a jurisdição legislativa do Congresso de Washington ultrapassa as fronteira dos Estados Unidos e se estende por todo o hemisferio). O imperialismo ianque precisa estar seguro, enfim, de que poderá utilizar ao seu talante as massas humanas e os recursos economicos do Brasil para deflagrar guerras na propria America ou em qualquer outra parte do mundo e principalmente contra o baluarte do campo anti-imperialista que é a União Sovietica.

Ora, a experiencia já está demonstrando aos hitleristas ianques e aos seus aliados no país que as massas populares do Brasil, cujo cerne insubjugavel é a sua classe operaria, não se prestam para instrumentos doceis de uma politica de escravização. Que resultou, por exemplo, do desenfreiado policialismo contra os comunistas? A verdade é que cães de fila como Borê e Louzada da Rocha se revelaram fracos meios para sufocar a voz dos comunistas e impedir o aumento de sua influencia. Mais ainda: todo o terror desencadeado não conseguiu isolar os comunistas pois, ao contrario, são cada vez mais vastos os setores sociais que a eles se aliam na resistencia à colonização, em que pese as mesquinhas traições de um ou outro Matos Pimenta.

A projetada lei de Segurança surge, assim, como a panacéia almejada pelas classes dominantes as mesmas classes de que Prestes já disse que o seu papel histórico terminou e a sua existencia já se tornou hoje um obstaculo ao desenvolvimento da Nação motivo porque se separam dela e vão buscar fóra de suas fronteiras um apoio estrangeiro para a defesa dos seus caducos privilegios. A dominação de classe no Brasil atingiu aquela situação em que não pode mais disfarçar com o uniforme nacional, como afirmou Marx com relação à burguesia francesa em 1871.

Mas o problema é que, se as classes dominantes se vendem alegremente ao estrangeiro, o mesmo não sucede com as grandes massas do povo — operarios camponeses intelectuais, estudantes, profissionais liberais, funcionarios civis e militares — que permanecem fieis aos interesses nacionais e não querem trocar de uniforme.

É pois contra as grandes massas do povo que se pretende aprovar e utilizar a lei de segurança, visando recrudescer o terror já atualmente em funcionamento. Diante desse código de castigos, qualquer patriota seria transformado em "traidor" fosse ele comunista ou pertencesse a diferente filiação ideologica. Qualquer atitude de oposição ao imperialismo ianque, a resistencia à entrega do petroleo ou outra riqueza nacional aos monopolios da Wall Street, qualquer manifestação em prol da paz, em prol da colaboração fraternal entre os povos venha essa manifestação de u'a mãe de familia de um professor universitario ou de um ex-combatente, ainda, a simples leitura de um livro como o "Nada de novo no front ocidental" de Remarque tudo isso seria considerado na vigencia da lei infame um perigoso ato de lesa-Estado e faria pesar sobre o seu autor a condenação ao carcere, além da virtual condenação à impossibilidade de se empregar numa fábrica, num escritorio ou numa repartição publica.

E além do mais essa farsa macabra se processaria de maneira "legal", não faltando os espetáculos em grande gala de uma justiça subserviente, para satisfação particular dos "pequenos olhos de porco selvagem" que Neruda o grande poeta atribui ao senhor do Catete.

A necessidade de retirar todos os obstaculos que possam se antepor ao planejado sacrificio da nossa juventude nas trincheiras de uma guerra imperialista levou o general Dutra e os seus prestimosos aliados da UDN, a elaborar ao lado da lei de segurança, um codigo de castigos especiais para os militares. O açodamento em aprovar a lei de reforma dos militares cujas clausulas os Afonso Arinos e Afonso de Carvalho, os Ferreira de Souza e Filinto Muller se esforçam cada um por si, numa caricata emulação, por torná-las mais draconianas, tudo isso revela o quanto antigos aliados da Gestapo e reluzentes juristas da UDN se mostram inquietos com os sentimentos democráticos e patrióticos da grande maioria dos quadros de nossas forças armadas, em que pese o fascismo zoológico de um grupelho de generais. Aparentemente dirigida apenas contra os oficiais que "forem filiados ou exercerem atividades ligadas a partidos ou associações de qualquer espécie impedidos de funcionar legalmente" — conforme reza o substitutivo do barretoninto udenista, senador Ferreira de Souza — a lei de reforma dos militares visa atingir todo oficial que fiel às tradições de Benjamim Constant, de Siqueira Campos e da Força Expedicionaria deixar de concordar com o atrelamento das nossas forças armadas ao estado maior de Washington e se bater, pura e simplesmente pela aplicação do art. 4.º da Constituição votada pelos proprios cassadores de mandatos e que declara taxativamente que o Brasil "em caso nenhum se empenhará em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outro Estado".

A luta pela paz, que corresponde aos mais genuinos interesses da Nação, está, por tudo isso hoje ligada à luta contra as leis de arrocho que o Congresso se apresta para entregar à ditadura. Daí interessar, profundamente a milhões de patriotas, sem qualquer distinção politico-partidário ou ideológica, que se paralize o braço servil do Parlamento e sejam derrotados os mais ferozes propugnadores das leis do arrôcho. Esses milhões de patriotas, unidos e mobilizados, constituirão, de fato, a unica força capaz de atingir objetivo de tanta importancia para o povo brasileiro.

AS DECLARAÇÕ

REFORÇAM A CAUSA

Porque a União Soviética agressor — A tarefa dos c primeira fila dos combater denunciam o banditismo i uma nova

As firmes declarações de Thorez relacionadas com a possibilidade de deflagração de uma nova guerra não significam que os lideres dos dois maiores partidos comunistas da Europa Ocidental considerem a guerra inevitavel. Ao contrario, suas palavras traduzem a inabalavel determinação dos milhões de trabalhadores e do povo da França de lutar em defesa da paz, apontando aos agressores o caminho da derrota caso se atrevam a desencadear a guerra.

As declarações de Thorez foram feitas tendo em vista fatos concretos e sobretudo os ultimos preparativos de guerra dirigidos pelos magnatas norte-americanos.

As propostas de Stalin, a 30 de janeiro, para conversações diretas com Truman, visando um pacto de paz entre as duas maiores potencias, haviam sido categoricamente rejeitadas pelos governantes dos Estados Unidos. Os governos inglês e francês deixaram claro que acompanharão os agressores norte-americanos em suas aventuras bélicas. E' o que significam as negociações para o Pacto do Atlantico Norte a mais cinica tentativa de restabelecer o velho cerco imperialista contra a URSS.

Assim, novos acontecimentos vinham confirmar as palavras de Stalin em sua ultima entrevista ao "Pravda": "A politica dos atuais dirigentes dos Estados Unidos e da Inglaterra é uma politica de agressão, uma politica de desencadeamento de uma nova guerra".

THOREZ APRESENTA FATOS

Thorez falou em nome do Comitê Central do Partido Comunista da França, o partido dirigente da Resistencia aos agressores hitleristas, o partido que sacrificou 70 mil de seus filiados para que a França ressurgisse independente e livre. Mostrou as ameaças á paz e de onde partem essas ameaças, as mais graves desde o fim da guerra contra o fascismo. Salientou os esforços pela consolidação da paz realizados pela União Soviética, em resposta aos anseios e necessidade de seus povos e de todos os povos do mundo inteiro.

Disse Thorez:

"Nós nos baseamos em fatos, não em hipoteses. Os fatos atuais são: cooperação ativa do governo francês com a politica de agressão dos imperialistas anglo-norte- americanos, que têm seu Quartel General em Fontainebleau, e a transformação dos territórios franceses de ultramar em bases de agressão a URSS e seus aliados".

Thorez acrescentou:

"Menos de 4 anos depois da vitoria das Nações Unidas a atmosfera se carrega de eletricidade. O problema da hora é guerra ou paz, guerra que estão preparando ideologicamente contra a nossa amiga e aliada a União Soviética, guerra na qual a França seria aliada da Alemanha Ocidental e da Espanha franquista".

"O povo francês — disse Thorez — não quer fazer a guerra a qualquer outro povo, inclusive ao povo de Viet-Nam".

"Quais são porem as intenções dos norte-americanos e inglêses?" Thorez citou a revista norte-americana "Seleções", de março do ano passado, segundo a qual "há 3 anos aviadores norte-americanos de elite estudaram o itinerario de todas as grandes cidades russas".

Thorez cita igualmente as palavras de Paul Schaffer, membro de uma comissão do Congresso norte-americano que esteve em Berlim, e qual declarou: "A prova de força com os russos virá, mais cedo ou mais tarde. Quanto mais cedo melhor".

Enquanto isso — mostrou o lider comunista — "os imperialistas norte-mericanos restituiram o Ruhr aos alemães".

"Não é fato — indagou Thorez — que foram cedidas pela França bases aos Estados Unidos e que estamos em presença de uma invasão estrangeira economica, cultural e turistica? Apelamos para o povo francês para uma união contra tal politica e preconizamos a formação de um governo de união democratica. Os comunistas defendem a causa da França, da Republica e da paz".

EM FACE DA AGRESSÃO

Depois de haver esboçado o quadro das provocações e dos preparativos de guerra imperialista, Maurice Thorez respondeu, em nome do proletariado mais combativo da Europa Ocidental á pergunta que os proprios reacionários franceses colocaram na ordem do dia: "Que farieis se o Exercito Soviético ocupasse Paris?" Disse Thorez:

"Se os esforços comuns de to-

OKTIABRSKI — este é o nome de uma nova cidade de petróleo na U.R.S.S. Está localizada na República Soviética da Bachkiria. Sua superficie construida aumentou três vezes em um ano. De janeiro a outubro de 1948 mais de 300 habitações foram construidas e outras tantas estavam em construção. Oktiabrski foi fundada numa região que ainda recentemente era um lugar perdido. A cidade não tem ainda 4 anos e já conta 4 escolas, sendo duas secundárias. Foi iniciada a construção de um edificio de 3 andares para um laboratório de pesquisas científicas relacionadas com o petróleo. Uma maternidade, uma pupileira e um jardim de infância estão também em construção, bem como um grande parque de cultura e repouso. A cidade nasceu ao iniciar-se o primeiro plano quinquenal de apó -guerra.

— ★ —

O AVIÃO NA AGRICULTURA — Cada vez mais, o avião se torna uma máquina agricola na U.R.S.S. Dele se servem as fazendas coletivas para espalhar o grão para a defesa das terras semeadas, dos jardins frutiferos, dos vinhedos, das plantações de algodão e beterraba açucareira, contra as pragas de insetos e os animais daninhos. Antes da Revolução, a Rússia perdia anualmente um bilião de rublos-ouro de colheitas devastadas por insetos. Graças à aviação, a U.R.S.S. está quase inteiramente livre dessas perdas, que entretanto são comuns mesmo nos paises capitalistas mais desenvolvidos.

— ★ —

JOVENS SABIOS — Oitenta por cento dos trabalhadores cientificos da U.R.S.S. não têm mais de 50 anos e 16 por cento têm menos de 30 anos. Atualmente, 331.736 membros do Komsomol (Juventude Comunista) fazem seus estudos em escolas superiores, 470.051 em escolas secundárias, técnicas e 1.214.164 em escolas secundárias.

OS POVOS LATINO-AMERICANOS NA

Destacadas figuras da Ame para a realização de um Co dade e a Independência — vimento continental de fre e o imperialismo — Surge cional de Defesa da

Em principios do ano passado começou a concretizar-se, entre várias personalidades do movimento progressista nos paises latino-americanos, a idéia da convocação de um Congresso Latino-Americano de Defesa da Paz e da Democracia, que unificasse a luta de nossos povos contra a provocação guerreira e a dominação imperialista.

As duas últimas conferências inter-americanas, a de Petrópolis e de Bogotá, bem como os fatos que se desenrolaram anterior e posteriormente, indicavam a oportunidade e necessidade desse passo inicial para o congraçamento dos povos da América Latina num grande movimento de frente única pela paz e pelo progresso de nossas pátrias, contra o inimigo comum: o imperialismo ianque.

De fato, os tratados que os govêrnos latino-americanos assinaram naquelas duas conferências, com raras excessões sem lhes opôr qualquer resistência vieram mostrar o gráu de dominação ianque na América Latina e a submissão da maioria dos govêrnos da América do Sul e Central aos planos colonizadores e guerreiros de Wall Street. Em verdade, nos tratados de Petrópolis e Bogotá os govêrnos latino-americanos aceitavam formalmente a transformação do Departamento de Estado ianque num verdadeiro super-govêrno continental em cujas mãos passaria a ser manobrada toda a vida politica, econômica e militar de nossos paises. E mais ainda. Pelo tratado de Petrpolis, os govêrnos latino-americanos, submissos aos pontentados do dolar se obrigam em envolver nossos povos em todas as aventuras guerreiras de Wal Stret, quer se verifiquem neste Continente, na Europa, na Asia ou na Africa. De fato o tratado define como «invasão de um Estado Americano» — acontecimento que obrigará todos os demais Estados americanos a uma participação direta no conflito — qualquer âto que «afete uma região que esteja sob jurisdição efetiva dêsse Estado». Por exemplo: — os EE. UU., em sua politica de agressão guerreira, estão criando uma rêde de bases militares agressivas em diversos paises, passando por cima da soberania nacional dos mesmos. Basta os povos desse paises, rebelando-se contra semelhante atentado aos seus interesses e dignidade nacionais, levantar-se para expulsar de seu território os ocupantes norte-americanos para que isso possa ser considerado, de acôrdo com o tratado de Petrópolis, uma agressão aos EE.UU.

E' claro que, através de todos esses acôrdos, e de medidas efetivas de dominação de nossos paises — controle das forças armadas por intermédio do Conselho Militar de «Defesa» do Continnte, padronização de armamentos, missões militares, etc. controle da vida econômica e politica — os trustes imperialistas procuram arrastar todos os paises do Continente na esteira de sua politica de agressão e de guerra. E para conseguir isso, procurando calar por todos os meios os protestos dos povos latino-americanos, o Departamento de Estado vai fomentando e amparando as ditaduras na América Latina, desde as disfarçadas pela existência de Parlamentos submissos, como a do Brasil e a do Chile, até as mais descaradas como a de Trujillo, a do Paraguai ou a da Venezuela.

UMA INICIATIVA NECESSARIA E URGENTE

Diante de um tal panorama é que nasceu a idéia de um Congresso Latino-Americano pela Paz, pela Liberdade e a Independência dos povos oprimidos dêste continente. Simultaneamente em vários paises latino-americanos surgiram manifestações favoraveis à sua realização. No último Congresso da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, uma resolução já recomendava fossem iniciados estudos para a realização dêsse conclave. E, depois da troca de cartas entre o ex-presidente mexicano Lázaro

"...TA, LUTAREMOS CONTRA OS AGRESSORES"

...ÕES DE THOREZ ...A DA DEFESA DA PAZ

...a não pode ser um país ...comunistas: colocar-se na ...entes da paz — Fatos que ...imperialista provocador de ...va guerra

...dos os franceses amantes da liberdade e da paz não conseguiriam conduzir o nosso país para o campo da democracia e da paz: se o nosso povo fosse levado, contra sua vontade, a uma guerra anti-soviética, e se, nessas condições o Exercito Soviético, defendendo a causa do povo e a causa do socialismo, fosse levado a perseguir os agressores até o nosso solo, os trabalhadores, bem como todos os franceses poderiam se comportar, em relação ás forças soviéticas, diferentemente dos trabalhadores da Polonia, Rumania, Iugoslávia?"

THOREZ FALA NOVAMENTE

Numa reunião extraordinaria do Comitê Central, do P. C. Francês Maurice Thorez acentuou que a luta entre o campo democratico e o campo imperialista se torna cada vez mais renhida, em todo o mundo. "Do desfecho dessa luta — acrescentou — dependem a paz e a guerra. As forças da paz, desde que se unam e ajam em comum, estarão em condições de fazer recuar as forças da guerra. Não há, porem, um minuto a perder. Convem sobretudo não perder de vista que os fomentadores de guerra se esforçam para prosseguir em sua politica de agressão, custe o que custar, recorrendo á astucia e á mentira, a fim de enganar o povo. Não devemos nos esquecer da declaração feita pelo sr. Paul Schaffer, vice-presidente da Comissão Parlamentar norte-americana que esteve em Berlim em novembro do ano passado: "Um encontro armado com a União Soviética é mais cedo ou mais tarde, inevitavel. Quanto mais cedo, melhor. "Estas são as palavras do sr. Schaffer, que "se a França disser "não", as coisas se tornarão dificeis no começo".

"Entretanto — prosseguiu Thorez — agiremos de tal maneira que as coisas não se tornarão apenas dificeis, mas impossiveis. Os nossos esforços visam esse objetivo e, para isso, todos os franceses que não desejam que o nosso país se precipite nos horrores de uma nova guerra — guerra monstruosa contra nossa amiga e aliada a União Soviética — devem unir-se.

A URSS NÃO PODE SER AGRESSORA

Thorez continuou: "Afirmamos que o país do socialismo não pode fazer uma guerra de agressão. O país do socialismo não conhece mais as contradições proprias do regime capitalista. Não conhece crises, não tem capitais para exportar, não procura escoadouro para seus produtos não deseja agredir ninguem".

A TAREFA DOS COMUNISTAS

Thorez denuncia a seguir a campanha diversionista que se desenvolve paralelamente aos preparativos de guerra dos países imperialistas, e acrescenta que "os comunistas devem enfrentar essa campanha esclarecendo o povo". "Combateremos — disse Thorez — ao lado de todos os quê desejarem a paz afastando todas as considerações mesquinhas e de ordem secundaria, sem pedir aos nossos aliados que renunciem as suas opiniões. A tarefa dos comunistas é, presentemente, colocar-se na primeira fila dos combatentes da paz. Para a luta pela independencia nacional, pela paz e pelo socialismo!"

A REAÇÃO SE EXASPERA

As palavras de Thorez são uma definição. Os bandidos imperialistas americanos e seus agentes na França lhes compreenderam o enorme significado. São uma profissão de fé do proletariado francês: contra a guerra de agressão que se arquitêta contra a URSS, procurando utilizar a França como base militar e manancial de carne para canhão. Tais palavras advertem aos srs. do Departamento de Estado e de Wall Street, bem como aos seus lacaios das 200 Familias francesas, que o seu golpe criminoso contra o país do socialismo será aparado no ar e esmagados os que o desferirem.

Imediatamente se abriram as comportas da provocação. Como era de esperar as palavras de Thorez foram cinicamente deturpadas numa moção oficial votada pela maioria da Assembléia Nacional "censurando" o dirigente comunista francês. Thorez e Duclos enfrentaram aí mais uma renhida batalha, na qual, entretanto, os advogados dos monopolios ianques foram fragorosamente derrotados e mais uma vez desmascarados como fantoches do imperialismo. Disse Duclos:

"A declaração de Thorez não trará nenhuma consequência prática se a França não for arrastada a uma guerra de agressão. A França está ligada á URSS por um tratado de aliança. Estais preso por esse tratado, senhor Presidente, se é que não sois partidário da politica de "pedaço de papel". Este tratado, não tendes nem a coragem nem a lealdade de o denunciar. Contentais em violá-lo cinicamente. Os americanos querem servir-se de vós para fazer a sua guerra. Mas isso o povo francês nunca aceitará".

"Montoi — prossegiu Duclos — falou aqui em podridão moral. Meditai um pouco: por que esta sêde de sangue? Tendes medo da crise. A paz vos faz medo. A guerra vos parece a solução de todas as dificuldades. Não aceitaremos a guerra que tenha como unico motivo evitar a crise de capitalismo norte-americano. Dizei, senhores, sois livres em vosso atos, em vossas

(Conclui na 9.ª pag.)

Contra os Agressores e a Favor do Socialismo

TOGLIATTI DEFINE A POSIÇÃO DA ITALIA NO CASO DE UMA GUERRA IMPERIALISTA

DEPOIS DA FRANÇA, é a Itália o país mais visado pelo imperialismo norte americano na Europa Ocidenal. Desde o inicio da libertação da Itália da tirania fascista, os monopolios ianques voltaram suas atenções para aquele país, visando dominá-lo economicamente.

Foi a luta heroica do proletariado italiano, seu apoio maciço à vanguarda dirigente das forças democráticas, que impediu a transformação da Itália numa colônia de Wall Street. Entretanto, governantes traidores das aspirações do povo italiano se colocaram a serviço dos magnatas dos Estados Unidos, seguindo fielmente a politica ditada pelo Departamento de Estado.

A Itália, pela sua excepcional posição estratégica no Mediterraneo, é considerada pelos imperialistas como ponto de apoio vital para suas aventuras guerreiras contra a URSS e as novas democracias européias. Daí sua inclusão em pactos militares forjados pelos americanos, pactos de agressão nos quais a Italia seria base de maior importancia.

É natural, portanto, que o povo italiano, um dos mais sacrificados pela ultima guerra a que o arrastaram os dirigentes fascistas, se preocupe seriamente pela sua sorte na atual emergência.

A ATITUDE DO POVO ITALIANO

As declarações de Thorez afirmando que o povo francês lutará contra os agressores que vierem a desencadear uma nova guerra contra o país do socialismo, tiveram a mais viva repercussão na Itália. Houve enorme curiosidade pela palavra de Togliatti, o destacado líder do Partido Comunista italiano, que conta mais de 2 milhões de membros.

Um jornal conservador dirigiu então a Togliatti perguntas relacionadas com a possibilidade de uma nova guerra e sôbre a atitude dos trabalhadores italianos em caso de conflito armado, ao qual a Itália fosse arrastada.

Togliatti deu a seguinte resposta à primeira pergunta:

«Não tenho nenhuma informação de que a União Soviética tenha a minima intenção de atacar nosso país, ou tenha praticado ou deseje praticar qualquer ato contrário aos interesses italianos. Ao contrário, a União Soviética tem desfechado golpes mortais no fascismo. É absurdo discutir a hipótese de guerra entre a União Soviética e a Itália. Quem formula a hipótese, acha que a Itália deve fazer guerra à URSS para satisfazer aos milionários norte americanos, que gostariam de uma guerra contra a URSS porque esta não é um país de capitalismo.

Esta é a hipótese não de guerra nacional, mas de guerra tipicamente ideológica e de classe; guerra da reação e do capitalismo contra o progresso social e os trabalhadores. Sendo este o caso, é evidente qual será a posição dos que são a favor do progresso social — contra a reação e a favor do socialismo».

AUXILIO CONTRA O AGRESSOR

À seguinte pergunta — qual deve ser a posição dos trabalhadores italianos em caso de uma tal guerra — Togliatti afirmou:

«Neste caso, o povo italiano que não pode deixar de condenar a agressão, teria evidente dever de auxiliar de maneira mais eficiente o Exército Soviético, a fim de dar ao agressor a merecida lição. Tornar conhecido ao mundo que o povo italiano — ou pelo menos a sua grande maioria — pensa desta maneira, servirá indubitavelmente para conter os agressores e conservar a paz».

NA PÁTRIA DO SOCIALISMO

Os Tribunais Populares Soviéticos

A. CHERNOV

A Revolução de Outubro de 1917, acabou com os velhos tribunais da Russia. Lenin disse no III Congresso dos Soviets: "Deixai que gritem que destruimos imediatamente sem reformá-los, os velhos tribunais. Assim desbastamos o caminho para o verdadeiro Tribunal Popular..."

A estrutura do Tribunal Popular Soviético mudou no curso das diferentes etapas do desenvolvimento do Estado soviético. Mas no meio de todas essas modificações permaneceu imutavel a verdadeira missão dos tribunais que é garantir o respeito exato e invariavel ás leis soviéticas, que refletem os altos interesses pelo bem-estar do povo e estão destinadas a fortalecer o regime socialista, o regime mais progressista do mundo.

Todos os tribunais aplicam em todas as Republicas soviéticas, obrigatoriamente, a mesma legislação criminal e civil, os mesmos processos judiciais e a mesma pratica forense.

O élo fundamental dos orgãos soviéticos de justiça é o Tribunal Popular, que trata tanto de assuntos criminais como assuntos civis. Aos orgãos judiciarios superiores compete examinar os assuntos judiciais de importancia especial e as reclamações e apelações contra sentenças dos Tribunais Populares. O Tribunal Supremo da URSS é o orgão superior da administração da justiça na União Soviética.

TRIBUNAIS ELEITOS

O sistema judicial soviético se distingue sobretudo por seu carater eletivo desde o Tribunal Popular até o Tribunal Supremo da URSS. O que melhor define o espirito democrático do sistema judicial soviético é seu amplo carater eletivo. O contrario ocorre na maioria dos outros países, onde os juizes não são eleitos, mas nomeados, como premio a certos serviços prestados ás classes dirigentes. O professor H. Laski, destacado dirigente trabalhista inglês, viu-se forçado a reconhecer, falando da composição dos tribunais superiores da Inglaterra, que "a nomeação para o cargo de juiz constitui de certa forma, uma recompensa por serviços politicos".

Os juizes populares são eleitos na URSS pelos cidadãos de cada distrito, na base do sufragio universal direto e secreto. Os eleitores têm direito de demitir o juiz em qualquer ocasião, caso não cumpra suas funções, e de eleger em seu lugar outro mais competente. Os juizes populares são obrigados a prestar contas regularmente a seus eleitores de sua atuação e da atuação do Tribunal Popular a que pertence.

Uma particularidade do Tribunal soviético é que seu funcionamento transcorre com ampla participação dos representantes do povo. O estudo dos assuntos judiciais no Tribunal Popular é feito pelo juiz e dois assessores populares eleitos pela população da mesma forma que os juizes. No julgamento, os votos dos assessores equivale ao do juiz. Se a opinião igual dos assessores não coincide com a do juiz, o veredicto se faz de acordo com o julgamento dos assessores. Durante o exercicio de suas funções os assessores populares são remunerados com o soldo médio completo de seu trabalho fundamental.

Os juizes soviéticos são independentes e não respondem senão perante a lei. Atuam em nome do Estado, expressão dos interesses de toda a sociedade são identicos. [illegible] URSS os interesses do Estado e de toda a sociedade são identicos.

TODOS SÃO IGUAIS

Os tribunais soviéticos administram uma justiça que não conhece exceções nem privilégios. Diante da lei, diante dos tribunais soviéticos todos os cidadãos são iguais independentemente de sua profis[illegible] não desfrutam, ainda hoje, de igualdade [illegible] ções religiosas e politicas. Nisso o tribunal soviético tambem se diferencia radicalmente dos tribunais dos países capitalistas. Nos Estados Unidos por exemplo, os negros não disfrutam, ainda hoje, de igualdade de direitos perante os tribunais como o testemunha o seguinte fato: recentemente no Estado da Georgia, foram assassinados numa prisão 8 negros encarcerados. O tribunal que julgou os assassinos — todos brancos racistas — os absolveu a todos e não permitiu nem sequer que depusessem como testemunhas as pessoas que haviam presenciado o selvagem crime.

Os trabalhos judiciais na URSS são publicos em todos os tribunais, e tanto o acusador como o acusado, o demandante como o demandado têm direito de intervir nos debates. Seja quem for o acusado desfruta sempre o direito de defesa. A administração da justiça em todos os tribunais soviéticos se exerce na lingua da Republica Federada ou Autônoma ou da Região Autonoma em que tem sede o tribunal. Os acusados, demandados e testemunhas têm direito de expressar-se perante o tribunal em sua propria lingua e de examinar os autos com ajuda de tradutor.

TAREFA EDUCATIVA

Outra particularidade do [illegible]

(Conclui na 9.ª pag.)

A LUTA PELA PAZ E A DEMOCRACIA

...mérica Latina mobilizam-se ...Congresso pela Paz, a Liber... ... Passo para um amplo mo... ...ente única contra a guerra ...e no Brasil o Conselho Na... ...a Paz e da Cultura

...e Cárdenas e o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Henry Wallace, o movimento pró-Congresso pela paz ganhou novo vulto. Logo em Cuba, personalidades dos mais diversos setores e tendências da vida politica e cultural do país, em carta dirigida a Cárdenas, solidarizavam-se com a idéia do Congresso e solicitavam ao ex-presidente mexicano que tomasse a direção do movimento pela sua convocação. Entre essas personalidades estavam o ex-presidente Batista, o cientista Fernando Ortiz, o professor Carlos Sterling, ex-presidente da Assembléia Constituinte, o senador Juan Marinello, o dr. Bisbé, lider do Partido Ortodoxo na Câmara dos Deputados e o presidente da Associação Estudantil Universitária, Ovares.

Cárdenas respondeu ao apêlo dos lideres cubanos, reforçando a idéia da necessidade da realização urgente do Congresso. Mas destacava, justamente, que a sua convocação deveria partir como resultado de um trabalho prévio de diversos grupos organizados nos países latino-americanos, tendo em vista os objetivos propostos no Congresso.

Aliás, já em vários países da América Latina surgem organizações e movimentos de luta pela paz, pela democracia e pela independência dos povos latino-americanos. Além do México e de Cuba, a Venezuela, a Argentina e o Uruguai já possuem organismos nacionais que se propõem lutar pelos mesmos objetivos visados pelo Congresso. Nesse ultimo país irmão realizou-se em fins do ano passado, um Congresso de Intelectuais, que contou com mais de duzentos e cinquenta participantes, para debater os problemas da paz, da liberdade e da independência nacional do povo uruguaio.

A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL

Assim, aceleram-se na America Latina os trabalhos para a convocação do Congresso Latino-Americano Pela Paz, a Liberdade e Independência. A Comissão Executiva da CTAL já estuda, mesmo, o temário e o programa dêsse conclave, para submeter à apreciação das diversas organizações nacionais que estão sendo criadas.

No Brasil, também, surgem condições para a nossa participação efetiva em realização de tal magnitude. As fôrças da paz começam a se organizar no país e a lutar contra as provocações guerreiras. Além das diversas entidades democráticas e populares que já se pronunciaram vigorosamente contra as provocações guerreiras e as tentativas imperialistas de colonização de nossa pátria — como a Associação dos Ex-Combatentes, a União Nacional dos Estudantes, as diversas associações femininas e intelectuais da Capital da República e dos Estados — foi recentemente fundado o Conselho Nacional de Defesa da Paz e da Cultura, do qual participam intelectuais e parlamentares de diversas orientações filosóficas e politicas. O Conselho expressa, sem duvida, a decisão de nosso povo de impedir as provocações guerreiras e de lutar por sua liberdade e independência. Sua constituição, num momento em que as forças progressistas da América Latina se estão mobilizando para levantar uma barreira continental à ameaça de guerra que o imperialismo norte-americano faz pesar sobre nossos povos representa, pela importância do Brasil no Continente, um poderoso estimulo à grande iniciaiva do Congresso Latino-Americano Pela Paz.

Por isso, todos os patriotas devem apoiar a nova organização nacional de luta pela paz, para que se transforme num poderoso organismo de unidade popular que, em colaboração com as forças progressistas de todo o continente, contribua de modo efetivo para o desmascaramento e a derrota dos provocadores de guerra e para a conquista de liberdade e progresso para o nosso povo.

A U.R.S.S. NA VANGUARDA DA LUTA PELA PAZ

Documentos Falsos Para Justificar Perseguições Aos Trabalhadores

Concluimos hoje a publicação deste importante discurso em que o chefe da Delegação Soviética na ONU, Andrei Vichinski, destruiu os frágeis argumentos dos porta-vozes do imperialismo contra as propostas da URSS para proibir o emprêgo da arma atômica e reduzir em um terço os armamentos e as forças armadas dos cinco Grandes. A publicação deste documento foi iniciada no n.º 158 d'A CLASSE OPERARIA

ANDREI VICHINSKI

TAMBEM não agradam ao delegado norte-americano Austin as passagens em que se afirma que não somos pacifistas. Sim, nós não somos pacifistas, nós não somos vegetarianos. Se tivéssemos sido pacifistas, há tempo que nos teriam devorado as hordas hitleristas. Nos respondemos a um golpe desferindo outro golpe e procuramos responder a um golpe com três golpes. Nós não somos pacifistas porque não negamos a guerra justa, necessária para a defesa contra o agressor. E assim o dizemos. Isto é incompreensivel para o senador norte-americano ou, pelo menos, não é do seu agrado. Mas isto o compreende perfeitamente cada operario e camponês, cada trabalhador de qualquer país.

Baseando-se num telegrama nosso, protocolar, dirigido a Ribbentrop, o sr. Austin tentou repetir a experiencia do Departamento de Estado quando lançou sua recompilação acerca das relações nazi-soviéticas em 1941. Mas já ficou demonstrado que a chama da recompilação é uma grosseira falsificação da história. Ao evocar-se o periodo precedente à segunda guerra mundial, convém recordar o papel desempenhado pelos Estados Unidos nos preparativos da agressão hitlerista contra a União Soviética, nos preparativos da campanha contra o Léste.

Poderiamos nos limitar a recordar que uma das premissas mais importante da agressão hitlerista foi o restabelecimento da industria pesada e do potencial militar da Alemanha hitlerista por parte dos meios governamentais dos Estados Unidos, desde que terminou a primeira guerra mundial até que começou a segunda. Precisamente os Estados Unidos ajudaram a Alemanha hitlerista a criar bases militares e econômicas em breve prazo e, desta maneira, armaram a agressão nazista.

Neste aspecto, desempenhou um grande papel o Banco Schroeder, no qual ocupava posição proeminente o truste alemão do aço, organizado por Thissen e outros magnatas industriais do Ruhr; desempenhou um grande papel o conhecido escritorio de advocacia Sullivan e Cromwell, dirigido por John Foster Dulles, uma das principais figuras da politica exterior norte-americana. Todos estes são fatos irrefutáveis.

Desejando abalar a confiança da União Soviética, o sr. Austin atacou os Partidos Comunistas e, sobretudo, o Partido Bolchevique da URSS. Citou um parágrafo (diga-se de passagem: não deu a sua origem, porém eu a conheço) extraido da notavel obra de Lenin "O "esquerdismo", doença infantil do comunismo". Entretanto, o sr. Austin o deturpou. Austin utilizou um prontuário preparado para ele por funcionarios pouco instruidos do Departamento de Estado, que, naturalmente, não descobriram, nem podiam descobrir, o fundo da questão. Além disso, isolaram a citação do texto e, por isso, não podia resultar disso senão confusão para Austin.

A citação de Lenin enunciada por Austin, diz efetivamente que é preciso saber opôr às intrigas dos inimigos da classe operaria uma tatica que não despreze nenhuma astucia, nenhum ardil, etc. Mas, nessa parte, Lenin diz o seguinte:

"Não duvidamos que os senhores "chefes" do oportunismo recorrerão a todos os procedimentos da diplomacia burguesa, ao concurso dos governos burgueses, do clero, da policia, dos tribunais, para impedir a entrada dos comunistas nos sindicatos, para expulsá-los deles por todos os meios possiveis, para tornar sua atividade nos sindicatos a mais desagradável possivel, para ofendê-los, insultá-los, persegui-los."

Precisamente contra essas perseguições, estas coações, estes ataques aos homens de vanguarda da classe operária é que o Leninismo ensina a opôr o valor e a firmeza; mas não só estas qualidades como tambem todos os ardís, as astucias e os procedimentos ilegais para ligá-los com as massas, colocá-los no seio das massas, para lutar ao lado delas e dirigi-las. Austin adulterou esta citação colocando umas palavras em lugar de outras e querendo utilizá-las para mostrar o nivel moral da tática e da politica dos partidos operários de vanguarda.

Vã tentativa! Trata-se da luta da classe operaria. Trata-se do emprego pela burguesia de todos os metodos e procedimentos ilegais de pressão, acossamento, perseguição dos homens de vanguarda da classe operaria e do movimento sindical. A estas perseguições, a este acossamento dos melhores homens da classe operaria é que o leninismo ensina a opôr o valor, a disposição de aceitar qualquer sacrificio para combater ao lado das massas operarias por seus interesses.

Trata-se portanto de uma luta, e o sr. Austin deve conhecer o proverbio francês, que diz: "Na guerra, como na guerra". Se a burguesia põe em jogo contra a classe operária todos os meios possiveis de pressão, acossamento e perseguição, por acaso não é natural que a classe operaria recorra a meios de auto defesa e de defesa?

Uma vez que se recorre, neste assunto, ao marxismo-leninismo, conviria recordar a seguinte passagem da notavel obra de Lenin já citada: "Para saber ajudar a MASSA, para adquirir a sua simpatia, sua adesão e seu apôio, não devemos temer a dificuldades, os ardís, os insultos, os ataques, as ofensas, as perseguições dos "chefes" (que oportunistas e social-democratas, estão na maior parte dos casos em relação direta ou indireta com a burguesia e a policia) e TRABALHAR obrigatoriamente ALI ONDE ESTA' A MASSA. Devemos saber fazer toda sorte de sacrificio, vencer os maiores obstaculos para realizar uma propaganda e agitação sistemática, tenaz, perseverante, paciente, nas instituições, nos sindicatos, nas sociedades, por mais reacionários que sejam, onde quer que se ache a massa proletaria ou semi-proletaria".

Isto é o que ensina o marxismo-leninismo, teoria magnifica, bandeira invencivel da classe operária, de toda a humanidade trabalhadora.

O sr. Austin tentou denegrir a União Soviética, minar a confiança na politica soviética, que, segundo êle, não despreza e inclusive justifica os procedimentos e métodos de ação maquiavélicos. Mas será melhor que se contemple a si mesmo e a seus amigos... Talvez tenham esquecido, o sr. Austin e seus amigos, que há muito pouco tempo o Intelligence Service lançou mão da falsificação conhecida com o nome de "Protocolo M" para desacreditar os homens progressistas alemães e, ao mesmo tempo, a politica da URSS na Alemanha.

Todo mundo recorda provavelmente que em janeiro deste ano o Ministério das Relações Exteriores da Inglaterra difundiu através da imprensa um documento secreto com o título "Protocolo M". Em que consistia esse protocolo, podia deduzir-se do seu substitulo: "Planos dos comunistas alemães para organização da greve no Ruhr e a desorganização do transporte na Alemanha ocidental". Quando foi interpelado a respeito no Parlamento, o Ministro do Exterior da Inglaterra, Sr Bevin, enviou em seu lugar o sr. McNeil, e data dessa época a declaração do sr. McNeil na Camara dos Comuns de que o governo inglês acreditava na autenticidade do protocolo.

Recebida essa falsificação, as autoridades de ocupação norte-americanas e inglesas da Alemanha a utilizaram para uma brutal violencia policial, para o fechamento dos jornais do Partido Comunista, para a organização de diferentes assaltos policiais contra as sedes das organizações democráticas da Alemanha, para a proibição do Congresso do povo e finalmente para o reforçamento da pressão sobre os sindicatos. Mas a 10 de abril de 1948 "New York Times", baseando-se em fonte absolutamente fidedigna, informava que o "Protocolo M" era falso.

Os dirigentes do Ministério inglês das Relações Exteriores se negaram primeiro a comentar essa informação desagradavel para eles, e na Camara dos Comuns o sr. Bevin foi interpelado para que dissesse algo a respeito da autenticidade do documento. Então, a 19 de abril, falou o sr. McNeil confessando que a autenticidade do documento era duvidosa. Quando o trabalhista Hughes perguntou a McNeil porque o s. Bevin não tinha podido comparecer à Camara dos Comuns e reconhecer francamente o êrro, McNeil nada respondeu e, contestando a interpelações posteriores dos membros do Parlamento, repetiu: 'Uma investigação minuciosa e multilateral refutou os resultados admitidos da primeira investigação"

Com razão, por isso, segundo me parece, o jornal "Manchester Guardian" escreveu referindo-se a essa historia:

"O Ministério daos Relações Exteriores se sai bastante mal da situação. Reconheceu autentico um documento que mesmo a observadores tão pouco duvidosos como nos, nos pareceu duvidoso por sua propria natureza. Bevin devia prestar agora uma atenção particularmente rigorosa à atividade de algumas seções de nosso serviço de informações na Alemanha. A credulidade é o pior de todos os defeitos possiveis de um serviço de informação. Os que se deixaram convencer da autenticidade do "Protocolo M" devem ser destituidos de suas funções para que tenham oportunidade de provar suas forças na composição de novelas policiais de sensação".

No entanto, a mim me parece que este conselho poderia ser dado tambem, com algumas modificações, aos que vêem com excessiva credulidade este gênero de descobrimentos sensacionais.

Por que tive de recordar toda esta historia? Para demonstrar que facilmente se lançam a falsificações de toda sorte todos os reacionários, todos os inimigos da democracia e do progresso, perseguindo seus objetivos politicos sem se deterem ante o emprego de metodos de luta os mais imorais e mais sórdidos. Por isso, em vez de falar dos diferentes ARDIS DE GUERRA que se vêem obrigados a empregar com propositos de auto defesa os lideres do movimento operario e, em geral os homens progressistas nos países capitalistas submetidos a todas as perseguições e represálias possiveis, era melhor recordar esse diabólico sistema de falsificações, de provocações, de arbitrariedades, de desprezo à lei, utilizado pelos meios governamentais dos países capitalistas na luta contra seus inimigos.

É assim que se apresenta a questão das tentativas de Austin de utilizar a literatura marxista-leninista para seus ataques a URSS e a politica exterior da União Sovietica.

Finalmente, o sr. Austin lançou-se com toda indignação contra uma resolução do Partido Comunista da França, na qual se diz que o povo francês não combaterá contra a União Soviética. Minha missão aqui não é defender o Partido Comunista da França. Não há necessidade. Mas não posso ao menos pensar assim: De que se indigna realmente o sr. Austin? Na declaração do Bureau Politico — eu a li — diz-se que se prepara uma guerra contra a União Sovietica, uma guerra dos imperialistas, e se afirma: "Nós não participaremos de uma tal guerra; nos não combateremos contra o povo soviético". Isto é o que irrita e quase enfurece o sr. Austin. Evidentemente, teriam sido de seu agrado os apêlos a guerra contra a União Soviética, e o sr. Austin se denuncia a si mesmo e aos que aqui representa.

Podemos fazer o resumo de nossa discussão. Que demonstra esse resumo? Consideramos todos os PRÓ e CONTRA. Que pode impedir a aprovação das propostas apresentadas pelo governo soviético e cuja adoção, assim como sua aplicação, não oferece, a nossos olhos, nenhuma dificuldade insuperavel?

Pelo menos, tudo o que di-

(Conclui na 9.ª pag.)

o leitor escreve

UM LIBELO CONTRA A DITADURA

A importação de nazistas (cognominados de deslocados de guerra) feita pelo nosso governo veio mostrar ao povo brasileiro e de todo o mundo, quão justas são as afirmativas dos comunistas ao emparelhar o governo do sr. Dutra; aos Videlas: Salazares, Franco e etc. Este fato em si naturalmente, não seria o suficiente para se fazer acusações tão rigidas mas não menos verdadeiras contra o governo do Dutra.

Para exemplificar basta enumerar alguns deles o emprestimo à Light empresa estrangeira que leva anualmente, 500.000.000 de cruzeiros para os cofres dos imperialistas Norte Americanos, a concessão de vultosa verba para o Congresso Eucaristico, justamente no momento em que o governo afirmava não existir dinheiro para explorar o nosso petróleo.

Os colóquios amorosos do sr. Dutra com Mr. Abbink e Rockefeller (o novo criador de porcos no Brasil), a participação direta da "Standar Oil" no art. 153 da nossa constituição. E por fim, surgiu o reflexo politico de um plano pré-estabelecido dos negocistas ligados ao governo, mancomunados com os magnatas da Gulf Oil, Standard Oil e Gás Esso, etc. que culminou, alem do fechamento do P. C. B. a perseguições e prisões dos patriotas que, a todo momento denunciavam à nação a intervenção do Departamento de Estado Norte-Americano em nossa patria. A invasão da Tribuna Popular. O incendio do 15.º R. I. A explosão de Deodoro e tantas outras provocações não surtiram o efeito desejado pelos inimigos (internos e externos) do nosso país.

Muito mais cedo do que se esperava, esqueceu o nosso governo aqueles que tombaram em prol da liberdade. Mas saiba esse governo de negocistas que, terá como sombra o libelo jamais visto, ou seja, os 60 % de analfabetos; centenas de milhares de tuberculosos; 400.000 favelados no Rio de Janeiro e os milhares de maloqueiros espalhados por todo país. São os 2.000 salineiros desempregados de Cabo Frio e tantos outros desempregados dos (chamados) frigorificos nacionais. São os tecelões da Bahia, R. G. do Sul e todo Brasil; são os trabalhadores da Light e da E. F. Leopoldina com seus salarios de fome. São os camponeses que vivem escravisados, os mineiros de S. Jeronimo com a miseria a lhes rondar o lar. Os pais e as viuvas: os filhos e os irmãos dos ex-combatentes. Este é o libelo contra o governo do sr. Dutra.

HEITOR G. DAS NEVES — Porto Alegre, 5-11-48.

RECLAMAÇÃO CONTRA A LEOPOLDINA

HÁ mais de um ano está em "andamento" na Justiça do Trabalho uma reclamação de numerosos trabalhadores da Estrada de Ferro Leopoldina os quais pleiteiam o *pagamento de horas extraordinarias* que prestaram à empresa imperialista. Os reclamantes estão apoiados na lei. Entretanto a Justiça do Trabalho, que alguns demagogos consideram "rapida" e tutelar do empregados vem, de maneira revoltante protelando o julgamento. Uma simples diligencia que foi julgada necessaria para melhor esclarecimento da reclamação, isto é, uma pericia na escrita da Leopoldina tem-se arrastado a passo de cágado apesar do empenho dos advogados patronos dos reclamantes.

Colhemos, todavia, informações segundo as quais o Juiz está aguardando dentro de poucos dias o laudo pericial, devendo marcar a audiencia de julgamento logo que seja satisfeita tal formalidade processual.

Estão, pois, avisados os empregados interessados, os quais devem permanecer vigilantes a fim de não serem espoliados nos seus direitos.

Trata-se do pessoal da categoria C que está espalhado por Caratinga, Raul Soares, São Geraldo, Bicas Recreio, Porto Novo, Patrocinio, Monhunassu, Juiz de Fora, etc.

JOÃO ALVES — Rio 10-12-48.

★

ORGANIZAM-SE OS MORADORES DE VILA FORMOSA

Vila Formosa é um populoso bairro da capital paulista, com aproximadamente 30.000 habitantes. Ele é habitado, em grande maioria, por operários e operárias que trabalham em outros bairros principalmente no Braz, Belém e 4a. Parada pois Vila Formosa é um bairro residencial (operário) embora esteja localizada aí uma grande tecelagem que emprega 1.000 operários. — Sobre essa empresa dedicaremos a nossa atenção em uma próxima reportagem. — O bairro de Vila Formosa como todos os bairros operários de São Paulo, tem uma quantidade enorme de problemas a resolver, em virtude do desleixo dessa cambada que está no poder e que não se interessam nem um pouco, nem a titulo de demagogia pelos problemas do povo.

Uma das principais reivindicações deste populoso bairro e que vem revoltando todos os moradores é a falta de um Grupo Escolar. — São centenas de crianças em idade escolar, impossibilitadas de se alfabetizarem. — Isso, é claro, não é por acaso. — Um governo de traição nacional como o de Dutra e seus lacaios da especie de Ademar não se interessa que o povo tenha maior cultura e assim compreenda como vem sendo vilmente explorado por esses parasitas que só tem por objetivo entregar a nossa Pátria e o nosso povo para o imperialismo americano. — E' maior a revolta popular ao saber que até 1947 funcionou, no Comitê Democrático do bairro, um curso de alfabetização. — Entretanto, esse Comitê foi fechado, juntamente com o curso de alfabetização, sob a alegação de que era uma célula comunista e que vinha praticando atos subversivos aos interesses do Brasil, em favor da União Soviética. — E' esse governo de traição nacional que dessa forma se desmascara mais uma vez pois ninguém compreende que atos subversivos são esses.

Outra importante reivindicação dos moradores de Vila Formosa é a de que os ônibus que servem esse populoso bairro tenham o seu ponto inicial no Parque D. Pedro II e não no Largo São José do Belém, como vem acontecendo. — Isso é importante não só para os moradores de Vila Formosa mas tambem para os moradores do Belém e 4a. Parada, que teriam assim mais uma condução com que contar.

São incontaveis as reivindicações existentes: não há água encanada, e os moradores são obrigados a usar poços que, ao chegar o calor, secam. Não existe rede de esgoto, iluminação publica. As ruas não têm placas indicadoras e por não serem oficializadas a numeração é uma balburdia, impedindo aos seus moradores a receber visitas, pois estas, invariavelmente, se perdem.

Os moradores de Vila Formosa já compreendem que nada podem esperar desses governos de fome e carestia e que somente unidos e organizados e através de lutas vigorosas é que irão conseguir ver satisfeitas e vitoriosas as suas reivindicações.

E' por isso que um grupo de moradores tomaram a iniciativa de procurar formar no bairro a LIGA PRO' CONSTRUÇÃO DO GRUPO ESCOLAR.

Aqui começa uma nova etapa na história, mais alta e vigorosa, que procuraremos mostrar em próxima reportagem.

ANTENOR GOMES DA SILVA — São Paulo — 25-12-48.

SEBASTIÃO COSTA — Juiz de Fóra. — Aproveitamos a informações que você nos enviou declarando ser este o seu "presente de aniversario ao camarada Luiz Carlos Prestes". Foram publicados na secção "Vida nas Fábricas".

★

RAUL MOREIRA GOMES — Guaçu (S. Paulo) — Recebemos sua carta de 24 de novembro. A copia do telegrama que alguns moradores daí enviaram ao governador de Minas protestando contra a chacina de Morro Velho, foi distribuida para publicação em nosso imprensa diária.

★

NEIVAS DE AGUIAR MAZZA — São Paulo — Sua carta, bem como a parodia que nos enviou de combate á lei de segurança foi publicado na secção de "Carnaval" — (11.ª pág. nm 163).

★

JOSÉ BEGO — Sorocaba. — As informações que você nos enviou sobre a fabrica Santo Antonio foram publicadas na seção "Vida nas Fábricas".

★

IZAMIN GOMES PATRIOTA — Londrina (Paraná) — Recebemos sua carta informando que a Camara Municipal de Londrina telegrafou ao Presidente da Camara Municipal de Nova Lima manifestando sua repulsa ao atentado do qual resultou a morte de William Dias e Ornelio. O texto do telegrama foi enviado á "Folha do Povo.

★

AMERICO MENDES — São Paulo. — Recebemos sua reportagem sobre os acontecimentos ocorridos na empresa "Elevadores Atlas", onde os operários através de vibrantes manifestações impediram a visita que os membros da Missão Abbink haviam programado fazer áquela empresa. Essa matéria vai ser aproveitada juntamente com outras experiencias identicas, para a elaboração de um artigo de orientação.

★

ANTIDIO OLIVEIRA SANTOS — Recebemos sua carta de 5 do corrente, que será publicada oportunamente. Algumas das informações nela contidas foram aproveitadas na seção "Vida nas Fábricas".

★

WALDEMAR DE SOUZA REHDER — São João da Boa Vista (Est. de S. Paulo). — Recebemos sua carta de 22 de janeiro, juntamente com os exemplares de numero 7 — 14 — 40 — 94 e 95 de A CLASSE, um exemplar de "O Sul de Minas" de 22-4-1919. Agradecemos a oferta do presado amigo e interesse com que vem demonstrando no trabalho de divulgação e propaganda do nosso semanario. Quanto á medalha de Marx a que o amigo de refere julgamos que seria do maior interesse realizarmos um leilão da mesmo, cujo produto seria revestido em beneficio de A CLASSE OPERARIA.

Os Marítimos na Batalha Pelo Aumento de Salários

APÓS A APROVAÇÃO DE UMA TABELA DE UNIDADE, OS MARÍTIMOS PASSAM À FASE DECISIVA DA LUTA PELO AUMENTO DE SALÁRIOS ★ ORGANIZAÇÃO E COMBATIVIDADE ★ A GRANDE CORPORAÇÃO TEM GLORIOSAS TRADIÇÕES DE LUTA

Reportagem de XENÓFANES CARREIRA

A GRANDE corporação dos marítimos, sem dúvida uma das maiores e mais importantes do país, bate-se atualmente pela conquista de um aumento de salários, a que têm inegável direito, pois seus vencimentos atuais permanecem os mesmos de vários anos atrás, apesar de o custo de vida, nesse período, ter-se tornado esmagador.

O movimento começou entre os operários navais de vários estaleiros do Distrito Federal e do Estado do Rio que, após intenso trabalho de preparação, conseguiram realizar uma grande assembléia em seu sindicato, na qual levantaram a reivindicação de 60 por cento de aumento de salários. Na mesma ocasião, foi escolhida uma comissão para entrar em entendimentos com as autoridades, estudando mais detalhadamente o andamento da solução à reivindicação levantada. Nesse período, movimentaram-se visando também a obtenção de aumento de salários os empregados nos escritórios, que organizaram uma tabela. Através de uma comissão que elegeram, a tabela foi entregue à Comissão de Marinha Mercante, que prometeu estudá-la. Tomando conhecimento dessa tabela elaborada pelos empregados dos escritórios, o Sindicato dos Rádio-Telegrafistas organizou também uma outra, que foi aprovada pela Federação dos Marítimos e apresentada pela sua direção à Comissão de Marinha Mercante.

LUTA PELA UNIDADE

Estavam, assim, os marítimos em face de duas tabelas, elaboradas ambas sem discussão e consulta prévia a todos os setores da numerosa corporação. Os operários navais, por exemplo, se batiam por um aumento superior ao que lhes davam as duas tabelas. Ao mesmo tempo, a existência de duas tabelas em posse da Comissão de Marinha Mercante, facilitava as manobras protelatórias dêsse organismo para torpedear o aumento, pois, não encontrando uma unidade de pontos de vista entre os diversos setores, passou a alegar a necessidade de estudar "criteriosamente" as várias propostas de aumento apresentadas e terminando, inclusive, por propor uma nova tabela que não somente é contrária às reais necessidades dos trabalhadores marítimos, como ainda, em certos casos, significa uma verdadeira rebaixa de salários para algumas categorias, como, por exemplo, os trabalhadores navais dos pequenos estaleiros.

Diante disso, impunha-se a luta pela unidade dos marítimos, através de uma tabela única. Dos trabalhadores navais partiu êste movimento. Reunindo-se para discutir sôbre a tabela do Sindicato dos Rádio-Telegrafistas, aceita pela Federação, os trabalhadores navais criticaram energicamente essa entidade por haver encaminhado à Comissão de Marinha Mercante a referida tabela sem prévia consulta àquele setor dos marítimos; mas, tendo em vista a dispersão existente entre os vários setores da corporação, aceitaram lutar pela aprovação imediata da tabela, para a unificação da luta por aumento de salários.

TABELA UNITÁRIA

A tabela apresentada pelos rádio-telegrafistas passou a ser a tabela única dos marítimos, na qual o aumento de salários é colocado nas seguintes bases: 55% para os salários até Cr$ 2.000,00; 40% para os salários entre Cr$ .... 2.001,00 e Cr$ 2.500,00; 35% para os salários superiores a Cr$ 2.501,00.

A aceitação de uma tabela única, entretanto, não fez, como não poderia fazer por si só, que a Comissão de Marinha Mercante e o govêrno apressasse qualquer solução a esta justa e inadiável reivindicação dos marítimos. Há alguns meses, foi enviado ao govêrno um memorial pleiteando aumento de salários e abono de Natal — mas até agora o govêrno ignorou essa reivindicação. Não deu nenhuma resposta. Enquanto isso, os jornais da "sadia", ora informam que o D.A.S.P. já enviou sôbre o assunto parecer ao presidente da República, ora noticiam que Dutra vai assinar, no dia seguinte, a concessão de aumento, ora adiantam que o mesmo vai ser pago a partir de novembro do ano passado. Mas os marítimos continuam sem qualquer aumento, passando privações e fazendo grandes sacrifícios com os salários insuficientes que percebem. Com famílias numerosas, realizando despesas pesadas, têm de viver com salários de 1.200 a 1.700 cruzeiros, numa época em que os preços, anualmente, sofrem uma majoração de 50 a 70 por cento.

O AUMENTO TEM DE VIR

Os marítimos não podem viver com êsses salários. Têm de lutar pelo imediato aumento de salários. E o aumento tem de vir. Mas é claro que não virá, através da "boa vontade" do govêrno, dos membros da Comissão de Marinha Mercante ou dos esforços das direções ministerialistas da Federação e da maioria dos sindicatos. O govêrno e a Comissão de Marinha Mercante têm dado provas suficientes de seus desejos de sabotarem esta imperiosa reivindicação; e quanto à Federação nada faz, senão procurar iludir os marítimos com promessas. A atitude de seus dirigentes, impedindo por todos os meios a realização de grandes assembléias de massas, mostra como a Federação faz o jôgo protelatório e de sabotagem da Comissão de Marinha Mercante e do govêrno.

Quanto aos sindicatos, na grande maioria, seguem o mesmo caminho. A junta governativa do Sindicato de Operários Navais, por exemplo, torpedeia tôdas as resoluções que os associados tomam nas reuniões de assembléia geral, chegando ao ponto de impedir que as propostas da massa sejam discutidas e postas em votação.

Por isso, para que os marítimos conquistem logo o aumento, precisam de organização e de lutas. Precisam organizar-se nos locais de trabalho, formando comissões nos estaleiros, nos escritórios, nos navios. E precisam realizar grandes movimentos de massas capazes de arrancar do govêrno a assinatura imediata do aumento: movimentos de massas como o fizeram em 45 e lutas enérgicas como as que enchem de gloriosas tradições a combativa corporação especialmente as que foram travadas durante o ano de 1944.

OS TRIBUNAIS POPULARES...

(Conclusão da pag. central)

nais soviéticos é que, quando castigam o isolam da sociedade nos casos necessários, os que infringem as leis soviéticas ou levam uma conduta claramente prejudicial ao Estado soviético, ao mesmo tempo tratam de "educar os cidadãos da URSS no espirito da fidelidade á Pátria e á causa do socialismo, no espirito do cumprimento exato e invariavel das leis soviéticas, de atitude cuidadosa para com a propriedade socialista, de disciplina e trabalho, de cumprimento honrado de seus deveres para com o Estado e a sociedade e de respeito ás regras da convivencia socialista" (artigo 3 da Lei de processos judiciais).

Os tribunais soviéticos que investigam minuciosamente os assuntos judiciais baseando-se nas leis soviéticas, até reconstruir passo a passo, o quadro do delito ou da questão civil, não convertem nunca em espetaculo o julgamento. Os julgamentos judiciais são na URSS uma escola edificante de educação dos cidadãos no espirito do respeito ás leis e ás normas judiciais.

Por isso mesmo, na imprensa soviética, as informações judiciais não tem o caráter que lhes dão os jornais dos paises capitalistas, de falso sensacionalismo e de exagerado e morbido interesse pela personalidade do criminoso. A imprensa soviética desvenda com justeza as causas, o caráter e as consequencias do crime e educa as massas de leitores na aversão á infração das leis e aos infratores.

Tal a razão por que os tribunais soviéticos levam a cabo suas importantes funções inteiramente identificados com o povo e desfrutam de enorme atenção, carinho e apoio populares.

DOCUMENTOS FALSOS PARA JUSTIFICAR PERSEGUIÇÕES

(Conclusão da 8.ª pag.)

zem os adversarios destas propostas não resiste a uma critica séria, objetiva. Pedem que se assegure primeiro a confiança internacional e, depois, se apliquem nossas medidas.

Não obstante, já se assinalou que tal situação é absolutamente arbitraria, já que a aprovação mesma das propostas da URSS sobre a proibição da arma atômica e a redução, pelas grandes potencias, de um terço de suas forças armadas e armamentos, esta decisão seria suficiente por si só para lançar um sólido alicerce da confiança internacional.

Fala-se do controle, sem o qual é impossivel pôr em prática as propostas soviéticas. Mas as propostas soviéticas tratam do estabelecimento de um orgão de controle internacional, que deve ser um élo importante no sistema de medidas relacionadas com o cumprimento da proibição da arma atômica e com a redução dos armamentos e das forças armadas das 5 grandes potencias numa terça parte.

Dizem-nos que aqui é impossivel fazer algo com uma simples declaração. Isto é certo. Uma simples proibição, uma simples resolução proibitoria da arma atômica, uma simples declaração não podem afastar a ameaça da arma atômica á humanidade. Mas um acordo da Assembléia Geral proibindo a arma atômica será um poderoso estimulo para o reforçamento da paz.

Um acordo assim ressoará como um repicar de sinos saudando a paz, e passará á história da humanidade como um grandioso ato de humanismo, de civilização e de cooperação dos povos.

Por isso, a delegação soviética mantém e manterá energicamente suas propostas.

Nós sabemos que nem uma só mão se erguerá contra nossas propostas, nem uma só não dos povos que prezam os interesses dos milhões de homens das massas populares que anseiam pela paz e condenam a guerra.

VIDA DE A CLASSE OPERÁRIA

TRANSCREVEMOS para os nossos companheiros, uma grande experiência que nos vem de Pernambuco, de como se pode aumentar a distribuição de A CLASSE OPERÁRIA.

Pelo espaço de um mês, foi instituida uma emulação fraternal entre as diversas comissões e agentes existentes em todo o Estado.

Os concorrentes foram divididos em cinco grupos, reunindo cada grupo, candidatos com iguais possibilidades à cobertura das quotas.

Do primeiro grupo, participaram Olinda e Jaboatão, vencendo a cidade de Olinda, que ultrapassou sua quota em mais de 120 exemplares.

Constavam do segundo grupo as cidades de Vitória, Palmares, São Lourenço e Cabo. Luta renhida desenvolveu-se nesse grupo, tendo vencido a cidade de Vitória de Santo Antão com 136 por cento da quota.

O terceiro grupo, ficou composto de 17 concorrentes, escolhidos entre os diversos municípios da zona da mata, alguns com largas possibilidades devido às concentrações operárias como Paulista, Escada e Moreno. Pelo resultado, podemos imaginar o desenvolvimento da emulação, que foi vencida por Pesqueira com 166 por cento seguida de Caruarú com 160 por cento.

O quarto grupo reuniu os bairros recifenses e a corporação operária transviária. Houve um empate nesse grupo entre o bairro da Tôrre e o pessoal da "Linha Azul", sendo que ambos atingiram 100 por cento das respectivas quotas.

Por fim, o quinto grupo foi vencido pelo bairro de Areias, que além de cobrir sua quota saldou com pontualidade todos os seus débitos, demonstrando compreender a "necessidade de estar em dia com as finanças do seu jornal".

A emulação, encerrada em 31 de janeiro, serviu para mais uma vez demonstrar o entusiasmo do povo pelo seu jornal e ensinar a todos nós, responsáveis, agentes, distribuidores e leitores de A CLASSE uma boa maneira de aumentar e melhorar a divulgação do nosso querido jornal.

★

AUMENTOS E DIMINUIÇÕES

S. PAULO — Nosso agente em Porto Ferreira aumentou sua cota em 200 %; em Marilia houve um aumento de 50 % e em Guararapes de 10 %.

M. GERAIS — Em Divinópolis, nossa agencia aumentou sua quota em 50 %.

RIO DE JANEIRO — Nossa agencia em Humberto Antunes aumentou sua quota em 25 %; em Nova Friburgo aumentou em 20 % e em Itatiaia aumentou em 100 %.

M. GROSSO — Aquidauana aumentou sua cota em cerca de 10 %.

GOIAS — A quota de Goiás foi aumentada em 50 %; da Goiandira em 50 % e do Pires do Rio em 45 %.

PARANÁ — Nosso agente em Cambé pediu um aumento de 100%.

MARANHÃO — Nossa agencia em S. Luiz aumentou em 50 %.

NOVAS AGENCIAS

A partir deste numero, contamos com mais oito agencias em todo o país assim localizadas: Sto. André, Mauá, Jaboticabal, Bebedouro e Guarimbé em S. Paulo; José Brandão em M. Gerais e Livramento no Rio Grande do Sul.

AVISOS IMPORTANTES

Ja estamos remetendo as faturas referentes ao mês de fevereiro e lembramos aos nossos agentes que ainda não satisfizeram seus pagamentos de janeiro que o façam no mais breve possivel a fim de não terem seus repartes suspensos.

Pedimos a quem tenha os numeros de A CLASSE abaixo relacionados, nos ceda ou vend. para o nosso arquivo: 4 — 14 — 16 — 17 19 — 22 — 23 — 77 — 78 — 80 — 86 — 105 e 122.

Agradecemos aos nossos amigos do Londo a ajuda enviada para A CLASSE OPERARIA.

As Eleições no Chile

Conclusão da 2.ª pag.)

dical, a que pertence o chefe do governo. Apoiam-no tambem alguns dissidentes direitistas do pequeno Partido Democratico e os traidores da classe operaria recentemente expulsos do Partido Socialista, entre eles Bernardo Ibanez, "pelego" sindical do imperialismo ianque no Chile, e o conhecido provocador Rossetti, que aqui esteve, fazendo politica eixista ao lado do argentino Guinazu, na Conferencia dos Chanceleres em janeiro de 1942.

A frente democratica é cem por cento oposicionista apoiada pelos comunistas, reune partidos de diversas tendencias da esquerda ao centro. Oficialmente, a classe operaria está representada nela pelo Partido Socialista, há dois ou tres meses expurgado dos Ibanez e Rossetti, e entre os seus candidatos varios há que são intimos amigos dos comunistas. Nela tambem formam a Falange Nacional que nada tem de comum com a espanhola, pois na verdade é uma agrupação catolica anti-fascista; o Partido Democratico, a esquerda do Partido Radical e o Partido Agrario-Laborista força centrista moderada, atualmente com mais de dez deputados no parlamento. O candidato desta frente a senador pela capital é o general e ex-presidente Carlos Ibanez, recentemente preso acusado de conspiração contra Videla.

Os eleitores inscritos (com exclusão das mulheres, que nestas eleições ainda não poderão tomar parte) são 520.000 aproximadamente, cerca de 10 da população chilena. Dos 147 deputados cujos mandatos agora terminam 15 (mais de 10 % da Camara) são comunistas. São comunistas 5 dos 45 senadores chilenos, devendo dois ou tres deles permanecerem nos seus postos. Como se sabe, a cassação do registro do Partido e dos direitos politicos dos militantes comunistas não atingiu o mandatos dos seus parlamentares. Fosse até esse ponto o decreto terrorista, e o proprio mandato de Videla seria cassado tambem por se ter valido ele principalmente dos votos dos comunistas para eleger-se presidente da Republica.

AS DECLARAÇÕES DE THOREZ...

(Conclusão da pag. central)

decisões? Praticais a politica de guerra. Quereis levar a França á ruina. A URSS não teme crises".

MOÇÃO DO P. C. FRANCÊS

O Partido Comunista francês votou uma moção desmascarando a campanha contra as declarações de Thorez e reafirmando os termos dessa declarações. Diz em parte essa moção:

"Sabendo perfeitamente que o país do socialismo não nos ameaça de nenhum modo e que êle nunca nos atacará, o povo da França jamais lutará contra a União Soviética. O que desejam os bandidos imperialistas norte-americanos é arrastar a França a uma guerra monstruosa. Não nos aliaremos jamais aos que pretendem combater os herois de Stalingrado. Nós, franceses e francesas, queremos a paz. As nossas opiniões poderão divergir em muitos pontos, mas a paz está para nós acima de tudo. Só graças á união e á ação poderemos salva-la."

Cresce a Consciencia de Luta
Dos Operários do D. E. R. em Santos

Tomando pela primeira vez o caminho da luta organizada, os trabalhadores da estrada conquistam as primeiras vitórias ★ Forjando sua consciência de classe ★ Solidariedade aos grevistas da municipalidade de Santos

Reportagem de ALVARO JUSTINO

OS TRABALHADORES do Departamento de Estradas de Rodagens, da Secção de Santos da via Anchieta, estão dispostos a lutar contra a miséria em que vivem e já, nas primeiras lutas sustentadas, demonstram sua combatividade.

Esses operários estão construindo a nova estrada de rodagem que liga a capital de São Paulo à cidade de Santos. A maioria deles é formada de camponeses, que até pouco tempo desconheciam qualquer tipo de organização reivindicativa dos direitos dos trabalhadores. Moram com suas famílias em barracos construidos pelo D. E. R. à margem da estrada, os quais dada a péssima construção e o tempo de uso estão se desmoronando e constituem, por isso, séria ameaça à vida de todos eles. Não têm luz elétrica, embora os cabos condutores de energia passem pela beira da estrada e bem próximo aos acampamentos se encontrem as instalações da usina da Light do Cubatão. Os gêneros alimenticios que consomem são comprados na «cooperativa» mantida pelo Departamento, onde os preços em nada são inferiores aos fixados no comércio particular. E são muito baixos os salários: apenas 25 cruzeiros diários.

ORGANIZAÇÃO NOS LOCAIS DE TRABALHO

Em março do ano passado, esses operários, não suportando mais a crua miséria em que vivem, resolveram iniciar sua organização para a luta. Reuniram-se em grandes assembléias nos acampamentos, em pleno mato da Serra e elegeram, assim, uma comissão central de reivindicações. A Comissão elaborou um memorial pleiteando aumento geral de salários de 50% e melhoria das habitações. O memorial recebeu de logo 600 assinaturas. Com fundos angariados entre os próprios trabalhadores, através de listas, a Comissão seguiu para São Paulo, onde, depois de percorrer tôdas as redações dos jornais da imprensa burguesa e visitar a Assembléia Estadual, pedindo apoio para as suas reivindicações, entregaram o memorial ao Diretor da Estrada, recebendo em troca promessas de que o «assunto seria estudado».

A Comissão percebeu que o memorial, por si só, nada decidiria. Mas também compreendeu a necessidade de realizar um trabalho paciente e árduo de esclarecimento da massa para conduzi-la a formas de lutas realmente eficientes. Em agosto, redigiu novo memorial e dessa vez encaminhou-o ao governador do Estado. Ao mesmo tempo, entre os trabalhadores criava-se um ambiente ofensivo, baseado na divulgação entre eles dos exemplos das lutas grevistas da classe operária. A massa começava a compreender que, se esse ultimo memorial não fôsse atendido, só teria um caminho a tomar: o da greve. Em virtude dessa agitação que se espalhava, o Departamento de Estradas de Rodagens viu-se forçado a conceder alguma coisa aos trabalhadores: — deu-lhes um pequeno aumento de 20% nos salários e mandou realizar alguma melhoria nos barracos.

FORJANDO SUA CONCIENCIA DE CLASSE

Esses trabalhadores, que nunca tinham ouvido falar em Sindicato ou em organização da classe operária, descobriram com esta pequena vitória, que ao se organizarem e lutando unidos, podem obter o que desejam, por suas próprias mãos. Desenvolveram, assim, seu espirito de classe. Até pouco tempo eram eles utilizados pela reação no trabalho de furar greves, dada a falta de esclarecimento em que viviam. Mas evoluiram bastante nesse primeiro movimento reivindicatório organizado e tanto é assim que, quando da recente greve dos operários municipais de Santos, a reação saiu a campo blasonando que já tinham sido contratados 100 operários do D. E. R. para o trabalho de coleta de lixo. E, embora o administrador da Estrada saisse de turma em turma oferecendo dois salários para quem quisesse furar a greve dos operários municipais, a resposta dos trabalhadores da Estrada foi o lançamento de um manifesto dando todo o apôio aos grevistas, e o envio de uma comissão a Santos que percorreu os jornais repelindo com indignação tôdas as notícias falsas que os apontavam como fura-greves.

Nem um só trabalhador da Estrada desceu da Serra para se prestar ao triste papel de fura-greve...

PERSPECTIVAS DE NOVAS LUTAS

No inicio do mês de dezembro do ano passado, a administração da Estrada resolveu diminuir o abono semanal (adiantamento de dinheiro para compras, adiantamento necessário êste, pois o pagamento só é feito de três em três meses.

Nova assembléia no campo foi convocada pela Comissão de Reivindicações, que propôs se exigisse um adiantamento não de 70% como era, ou de 40% como queria a administração da Estrada, mas de 80%. Com tal firmeza a massa se dispôs a lutar por essa reivindicação, que a administração da Estrada logo recuou, continuando a pagar os 70%.

Agora, lutam os trabalhadores pelos restantes 30% de aumento de salários que deixaram de lhes ser concedidos. E lutam mais confiantes em sua organização, em suas próprias fôrças, concientes de que não é pedindo às autoridades, mas exigindo delas o que têm direito, através de protestos e movimentos vigorosos, que vão conseguindo a vitória de suas reivindicações.

A liberdade de imprensa...

(Conclusão da 3.ª pag.)

imprensa livre, que em tudo se conjugam.

Declara a Constituição que independe de «licença» e de «censura» a publicação de livros e periódicos. Tôda e qualquer regulamentação desse principio democrático só seria legitima se objetivasse a sua aplicação. Negá-lo ou restringi-lo, a pretexto de «complementação» significa privar o povo de uma prerrogativa inalienavel. E privá-lo, ainda por cima, com subterfugio, por meio de logro, o que equivale a dizer, supondo-o imbecil, à mercê da velhacaria e da desonestidade dos doutores e dos coroneis das classes dominantes.

Não podemo concordar com uma lei de exceção que permita sob qualquer fundamento, a apreensão de edições, a suspensão de jornais, enfim, o regime que já tão longe do 18 de Setembro de 1946, o ministro Adroaldo Costa, o chefe de policia general Lima Câmara e todo o govêrno do sr. Dutra impõem à imprensa brasileira com a cumplicidade de um poder judiciário calejado no serviço doméstico da ditadura.

E para que os jornalistas e tôda a Nação compreendam o que valem essas leis, que temos não obstante de deitar abaixo comparemos as situações distintas. Antes do golpe de 29 de outubro, embora não derrogada a Carta de 37, o povo conquistou as liberdades fundamentais, de organização, de reunião, de imprensa. Mesmo depois de setembro de 46, teoricamente em vigor a Constituição que impede as restrições ao exercicio da liberdade de imprensa, um ministro clerical-fascista desconhece esse direito, os atentados à imprensa se repetem, e os cavalheiros do acordo interpartidário confiam ao jornalista Plinio Barreto, dirigente da U. D. N., o papel de carrasco do jornalismo.

Nenhuma transigência, pois ante esse projeto liberticida, enquanto êle apresentar, seja sob que enfeites, o carater de garrote que ainda tem. E não nos iludamos nem um minuto, com o que poderá sair de um parlamento castrado, instrumento de um retrogrado e incapaz govêrno de força. Organizemos e esclarecemos o povo, as grandes massas trabalhadoras sobretudo, para fazer valer seus direitos, hoje como em começos de 45, com ou sem leis ditadas pelos privilégios caducos dos latifundiários e pelo cupidez do capital colonizador norte-americano. A liberdade de imprensa, como tôdas as demais franquias democráticas, vão depender, em ultima análise, e vice-versa, do vigor das lutas populares por um regime de vida mais humano e mais compativel com o progresso e a grandeza de nossa pátria. Um sistema de govêrno do povo e para o povo, verdadeiramente democrático e popular, em que haja segurança e liberdade para todos, bem estar, cultura, justiça social.

EXPERIÊNCIAS DA LUTA DOS TRABALHADORES DE SANTO AMARO

LEVANTAR A REIVINDICAÇÃO MAIS SENTIDA DA MASSA

ALMIR MATOS

MANGABEIRA — serviçal de Dutra na Bahia

O MUNICIPIO DE Santo Amaro é dos mais importantes da Bahia. Nele se concentra a lavoura e a industria do açucar no Estado, reunindo u'a massa de cerca de 30 mil trabalhadores, nas usinas e nos campos, todos êles submetidos à mais «brutal exploração feudal e capitalista» sob as garras do voraz monopolio da S. A. Magalhães. Essa emprêsa é uma das mais poderosas da Bahia e sua influência chega a estender até o govêrno federal, pois o ministro da Educação do sr. Dutra — o «vigilante» Clemente Mariani — é um dos mais fortes acionistas do monopolio açucareiro baiano além de seu advogado. São fabulosos os lucros auferidos pela S. A. Magalhães. O balanço de 1948 acusa um lucro de mais de 62 milhões de cruzeiros — isto resultante apenas dos negocios comerciais realizados pela própria S. A. Magalhães, com emprêsa «independentes» de várias outras empresas a ela ligadas ou subordinadas, como é o caso da «Lavoura e Industria Reunidas S. A.» a famigerada LIR, através da qual Magalhães explora o rendosíssimo negocio do açucar: da lavoura e da industria açucareira.

Quando a situação dos 30 mil trabalhadores explorados por esse monopolio, é das mais miseraveis. Os salários que recebem (ou melhor: que deixam nos armazens, conhecidos pelo nome de «cacete armado») são de fome. Basta dizer que a LIR paga a cada assalariado agricola a ninharia de 3,50 por tonelada de cana cortada, 15,00 aos condutores por tonelada de cana transportada, 3,00 por metro quadrado de lenha cortada, etc. Mas não é só. Nos feudos desse monopolio insaciavel nem mesmo as mais retrógradas leis trabalhistas, feitas pelas próprias classes dominantes, são respeitadas. As férias anuais não são concedidas, não existe nenhuma assistência médica ou hospitalar e nem mesmo as carteiras do Ministério do Trabalho são assinadas pelos patrões e entregues aos trabalhadores. Como se vê, é tremendo o atraso, tremenda a exploração a que uma meia duzia de parasitas sujeita dezenas de milhares de homens e mulheres.

LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO

Contra tal estado de coisas, os trabalhadores de Santo Amaro — que, apesar do atraso em que vivem constituem u'a massa combativa de magnifica tradição de luta — veem se lançando em grandes lutas. Em 1945 houve uma greve geral, dos trabalhadores dos campos e das usinas, durante cerca de um mês, greve que terminou com a vitória.

Agora, acabam de sair de uma greve de mais de 70 dias os trabalhadores da Usina Capanema, na qual conseguiram lhes fosse pago o aumento de 35% obtido na greve de 1945 e negado pela direção, além de outras menores reivindicações.

Enquanto o trabalho estava paralizado na Capanema, os assalariados agricolas da Usina São Carlos, uma das maiores da LIR, num total de 2.400 trabalhadores, entraram também em greve.

São seis as propriedades pertencentes à São Carlos e nelas a vida dos trabalhadores é um martirio. Os assalariados e suas familias são arrastados rapidamente pra o aniquilamento fisico. A opressão que sobre eles se abate chega ao ponto de impedir que os trabalhadores criem qualquer animal para sua alimentação — porcos, galinhas cabritos, etc. Tudo tem que ser feito pelo proprio monopolio, através dos seus infames «cacetes armados».

Há algum tempo, veem esses trabalhadores da São Carlos lutando pela conquista de suas reivindicações mais sentidas entre as quais estão: a entrega de carteiras profissionais a todos os trabalhadores (aos que as possuiam e foram tomadas pela emprêsa e aos que não tinham as carteiras); pagamento de férias, havendo casos de assalariados com mais de 20 anos que jamais as receberam; aumento para 5,00 em cada tonelada de cana cortada.

CONHECER A REIVINDICAÇÃO SENTIDA

Como se vê, entre as principais reivindicações, e como a primeira delas, está a entrega de carteiras profissionais. E este, sem duvida, o problema mais sentido pela massa de assalariados, devido inclusive ao seu proprio atraso e à exploração tremenda que existe nos canaviais. Para os trabalhadores a carteira assegura alguns dos direitos negados pelo monopólio, inclusive o direito de reclamar à Justiça do Trabalho indenização por despedida, coisa muito comum nas propriedades agricolas, atingindo muitas vezes trabalhadores com mais de 10 anos de serviço. Esses trabalhadores têm, em face da Consolidação das Leis do Trabalho, o direito à estabilidade ou à indenização em dobro. Entretanto, sempre que havia despedida, a LIR se negava a indenizar os trabalhadores e quando estes procuravam a Justiça das classes dominantes, alegando terem 10 ou mais anos de serviço, o juiz exigia a prova a carteira e quando os trabalhadores não a possuiam, a indenização ou não era paga ou, então, era paga de acordo com a vontade do todo-poderoso monopólio açucareiro. Trata-se por tanto, de uma reivindicação primária, menima, de um problema já ultrapassado na maioria dos setores, mas que, para os assalariados agricolas de Santo Amaro era o fundamental, era o seus problema mais sentido, mais até do que o próprio aumento de salários.

Sem dúvida, aí está uma experiência positiva, que nos mostra não podermos levantar esquematicamente as reivindicações da massa, não ser justo «decretar» qual a reivindicação mais sentida, como se a levassemos no bolso do colête. Isso confirma a justeza do ensinamento de Prestes: «Ao contrário do que geralmente acontece precisam os comunistas saber confundir-se com a massa no local de trabalho ou nos bairros de suas residências, saber descer ao nivel da massa, usar a sua linguagem, interessar-se por aquilo que a interessa, penetrar e participar de suas organizações, porque só assim conseguirá conhecer suas reivindicações mais sentidas e imediatas a fim de formulá-las com precisão e ser capaz de organizar a luta por elas». Os fatos confirmaram as lições de Prestes. Foi em virtude de haver uma maior ligação com a massa que os seus dirigentes, em Santo Amaro, puderam sentir qual a reivindicação que mais a interessava, levantando-a então, e, em função da luta por alcançar esse objetivo, organizando os trabalhadores agricolas. Ao lado, porém, dessa reivindicação mais sentida, outras também de importancia foram levantadas, as que no nos referimos acima.

Nem Um Minuto a Perder na Luta Pela Paz

(Conclusão da 1.ª pag.)

E', por issò mesmo, suspeitissimo o quase silêncio em tôrno de sua próxima permanência de várias semanas em nosso país, onde a imprensa ligada à Embaixada dos Estados Unidos e os meios oficiais fazem o maior estardalhaço com as "visitas" de qualquer personalidade oficial ou oficiosa dos Estados Unidos. E tratando-se da visita de um general que detem várias condecorações do Brasil, relacionado com o comando de nossas fôrças armadas, o silêncio é suspeitissimo. Principalmente, torna-se ainda muito mais porque a "visita" de Mark Clark se verifica num momento em que os agressivos governantes norte-americanos se lançam nas mais desesperadas provocações de guerra, concertando pactos de agressão guerreira contra a URSS e os povos livres das democracias populares, como o pacto do Atlântico, para o qual tentam arrastar, através das intimidações e do suborno, países como a Noruega e outras nações escandinavas, cuja politica exterior ainda resistia às imposições belicistas do Departamento de Estado ianque.

FURIOSOS PREPARATIVOS DE GUERRA

Será por amor à "luxuriante natureza tropical" de nosso país, que vem o general Mark Clark passar aqui "várias semanas de repouso", sob a canícula do verão carioca? Será para não perturbar o "repouso" do general ianque que a Embaixada Americana impõe à imprensa controlada um verdadeiro silêncio sôbre a sua viagem?

E' claro que o pretexto dessa visita guerreira não pode iludir a nenhum patriota que acompanha consciosamente os rumos da penetração ianque em nosso país. Os Estados Unidos preparam-se furiosamente para a deflagração de uma nova carnificina e nos seus planos guerreiros os países da América Latina, especialmente o Brasil, são visados como peças de sua máquina de agressão. Aliás, em nosso país, instala-se aceleradamente a máquina guerreira dos Estados Unidos. Além dos pactos "inter-americanos" de guerra que o govêrno Dutra tem assinado por pressão do Departamento de Estado Norte-Americano — como os tratados de Petrópolis e Bogotá — pelos quais se obriga a lançar o nosso povo em tôdas as carnificinas que venham a desencadear os furiosos agressores de Wall Street — já funcionam junto aos comandos de nossas fôrças armadas verdadeiras secções do Exército, da Marinha e da Aviação dos Estados Unidos, que participam insolitamente de tôdas as atividades militares que se realizam no país.

Desde 1942 se encontra em funcionamento no Brasil a chamada "Comissão Mista das Fôrças Armadas Brasileiro-Norte-Americanas", que mantém em inspeção permanente os pontos estratégicos de nosso território, nossas fôrças armadas, nossas condições militares, padronizando nossos armamentos e nossa organização militar de acôrdo com as necessidades da estrategia de agressão guerreira do Departamento de Guerra dos Estados Unidos.

O objetivo dessa missão — e de várias outras que atuam em todos os nossos departamentos militares — não é outro que o de preparar nossos soldados para as aventuras em que se pretendem lançar os magnatas de Wall Street, aventuras guerreiras essas em que se lançam com maior fúria ante as perspectivas, cada vez mais imediatas, de uma crise sem precedentes no sistema capitalista.

MISSÃO GUERREIRA

Que outro objetivo terá a "viagem de repouso" de Mark Clark ao nosso país, senão completar o trabalho dessas missões militares ianques? Não é êle, por acaso, um dos chefes militares norte-americanos mais indicados para essa tarefa, pelas relações que mantém com os nossos comandos militares, desde que, sob as suas ordens, lutaram na Europa as nossas fôrças expedicionárias?

É claro que, escolhendo Mark Clark para ultimar os preparativos, há muito concertados com o govêrno Dutra, para lançar o nosso povo como carne de canhão nas chacinas que pretendem desencadear e fazer de nosso território uma base estratégica de sua politica agressiva, os imperialistas norte-americanos esperam ainda, amortecer a vigilância patriótica dos brasileiros, explorando os sentimentos de carinho e reconhecimento que temos para com a nossa gloriosa Fôrça Expedicionária. Mas, assim mesmo, os imperialistas ianques tomam suas precauções, confundindo e silenciando sôbre a missão guerreira do general ianque.

Porque sabem os espiões da Embaixada dos Estados Unidos e sabe o govêrno Dutra que o nosso povo não permitirá jamais em ser jogado como carne de canhão para que se salvem os trustes colonizadores de Wall Street — êsses mesmos trustes, como a Standard Oil, a Light, a United State Steel — que impedem o nosso desenvolvimento econômico, golpeiam a nossa soberania, tramam contra as nossas conquistas democráticas, exploram e oprimem as grandes massas populares.

LUTEMOS CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

A missão de Mark Clark visa justamente, aquilo contra o qual empunharam armas os heróicos combatentes da FEB: o envolvimento de nosso povo numa guerra imperialista e de conquista e, através disso, a colonização mais acentuada de nosso país pelos trustes ianques e o esmagamento das aspirações de democracia e liberdade de nosso povo.

Não é, por isso, como o antigo comandante aliado em cuja frente de luta batalharam os nossos soldados, que deve ser recebido o general ianque. Mas como um emissário imperialista, que procura reviver as aventuras guerreiras dos bandidos hitleristas e para elas arrastar, através da complacência e da submissão do govêrno reacionário de Dutra, o povo brasileiro, cujas tradições de lutas pela paz e de ódio aos colonizadores estrangeiros o levaram justamente, a participar com tanto vigor e entusiasmo da guerra patriótica contra o nazi-fascismo. Assim para Clark, já não podemos ter outro tratamento que o que tivemos para Abbink, pois sua missão é a mesma, no terreno militar, que a desempenhada pelo conhecido espião ianque da Mac Grow Hill: uma missão colonizadora e guerreira.

E isso nos mostra a gravíssima ameaça que se abate sôbre nós. Ameaça contra a qual tem de lutar todo o nosso povo — as mulheres que não querem ver seus filhos, maridos e noivos despedaçados nas chacinas imperialistas, os jovens que não se querem prestar a um sacrificio sangrento para alimentar os lucros dos fabricantes de armamentos, os trabalhadores que não desejam passar mais fome e miséria em beneficio dos trustes ianques, todos os patriotas que sabem que a guerra imperialista significa mais opressão e mais escravização de nossa pátria. A luta pela paz, contra a guerra imperialista a que nos querem arrastar, e assim, o dever mais imediato e mais sagrado dos homens e mulheres do Brasil que desejam um futuro de liberdade, bem-estar e progresso para nossa pátria.

AINDA SOBRE A CONCORRÊNCIA DA MÚSICA AMERICANA

JA' foi suficientemente provado que a politica de portas abertas e igualdade de oportunidades preconizada por mister Truman com um côro de amens dos vende-pátria que nos desgovernam, representa o retrocesso e a morte de nossas atividades industriais e comerciais.

Hoje mostraremos como essas consequências se estendem ao campo artístico. Na concorrência asfixiante que o nosso samba sofre por parte do "swing", o disco representa um fator preponderante. Através dele nós podemos ouvir os maiores cartazes da música popular americana, e qualquer comparação que façamos dessas gravações com as nossas e francamente desvantajosa para as nossas, na sua maioria pobres, com pequenas orquestras. Perguntarão porque não fazemos gravações iguais às americanas. Há vários fatores a considerar. Nós não temos fabricação própria de matrizes (os discos são gravados em matrizes das quais se tiram cópias depois); consequentemente nossa gravação é onerada de início com a importação do disco virgem. Nós contamos apenas com o nosso mercado para vender — um mercado paupérrimo e onde vitrola é objeto de luxo e o custo do disco se torna cada vez mais proibitivo — 100.000 compradores mensais no máximo, pois apesar da onda feita em tôrno da aceitação de nossa música na América, não são os nossos discos que são vendidos lá e sim as gravações feitas por êles.

A gravação de um samba com um cantor e oito músicos, com a fabricação de matrizes e outras despesas indispensáveis fica em dois mil e oitocentos cruzeiros. A despesa com a cópia dos discos não está computada neste total.

Vejamos agora o que se passa com a música americana. Consideremos inicialmente a infiltração que ela tem no mundo inteiro, consequentemente fabricada para um mercado que sobe a milhões de compradores.

Pois a nossa desastrosa e suicida política alfandegária permite que uma matriz de um disco americano chegue aqui por 200 cruzeiros apenas, sem mais nenhum onus além da despesa com a cópia dos discos.

Essas facilidades concorreram para o clima de preferência para a música americana que existe entre nós, e, inclusive, para a preferência que as nossas fábricas — na sua maioria estrangeiras — dão a essa música, lançando em cada suplemento uma quantidade de "foxtrots" nunca inferior a três vezes o número de sambas.

Aos compositores nacionais só resta o caminho da união para exigirem uma forte taxa alfandegária sôbre as matrizes importadas que estão concorrendo para a morte da música popular brasileira.

MARIO LAGO

As Mulheres na Luta Contra...

(Conclusão da 1.ª pag.)

sando assim ser encarados em conjunto. Dessa forma, para dar consequência e conteúdo às lutas em defesa da paz, é preciso ao mesmo tempo lutar de maneira prática e objetiva em defesa do pão, contra a miséria e a carestia de vida. A Primeira Convenção Feminina do Distrito Federal deverá ser, portanto, o meio prático das mulheres discutirem seus problemas e procurar as soluções. Torna-se indispensável, pois que a Convenção e o seu temário, isto é, as questões que serão discutidas, sejam levadas ao conhecimento de todas as mulheres, de forma rápida e simples, particularmente às donas de casa, às operárias tecelãs e de outros setores, às comerciárias, às professoras, funcionárias públicas e de outras categorias profissionais. As dicussões durante a Convenção não deverão cair no terreno abstrato. Ao contrário, deverão ser discussões objetivas, nas quais cada dona de casa denuncie o armazem ou o açougue que a explora, a tecelã leve ao conhecimento das demais a exploração que sofre em sua fábrica, a pensionista de um instituto apresente a prova da miseravel pensão que recebe, a professora mostre o indice de tuberculose entre as suas colegas, a mulher do morro, da favela, dos cortiços, das cabeças-de-porco reclamem um pouco mais de conforto, a comerciária apresente as suas reivindicações, a viuva do pracinha ou as orfãs dos torpedeamentos digam às outras mulheres o que a guerra lhes trouxe, o luto e a fome, a humilhação e a miséria e todos os demais horrores que invadiram seus lares.

Em cada bairro, rua, vila, ou em cada morro, favela, casa de cômodos, como em cada fábrica oficina, casa de comércio, ou em cada repartição, banco ou escola, deverão ser tiradas as representantes, uma pelo menos em cada lugar, ou então uma delegação composta de várias mulheres. Essas representantes poderão ser tiradas ou por assembléia ou por indicação de um grupo de mulheres ou ainda por abaixo-assinados. Em muitos casos, por inexperiência ainda das mulheres, os homens deverão ajudá-las a fazer essa escolha e a colocar numa fôlha de papel os problemas de interesse dêste ou daquele grupo de mulheres. E finalmente, para o próprio comparecimento de grande numero de mulheres às sessões da Convenção, serão indispensáveis o estimulo e a ajuda de seus maridos, pais ou irmãos, quer para pô-las a par da Convenção como para acompanhá-las às reuniões. A compreensão dessa ajuda por parte dos homens poderá ser um fator importante para o maior êxito da Primeira Convenção Feminina do Distrito Federal.

Só assim a Convenção poderá cumprir com eficiência sua nobre e importante missão.

COMO VIVEM OS DOQUEIROS DE RECIFE

60 Cruzeiros Semanais Para Alimentar 7 Pessoas

Reportagem de AMARO VALENTIM
(Trabalhador das Docas de Recife)

SAO 1.500 trabalhadores, fazendo o serviço de carga e descarga dos navios num dos maiores portos do Brasil. A fome bate crua em seus lares — lares que são, em sua maioria, os mocambos construidos nos mangues e nos morros. Além da fome e da miséria suportam um regime de trabalho que é um verdadeiro massacre no qual até os organismos mais fortes e resistentes aniquilam-se rapidamente. Esta é a insuportável situação em que se encontram os combativos doqueiros de Recife.

TRES E QUATRO DIAS DE TRABALHO NA SEMANA

Geralmente cada doqueiro não consegue trabalhar mais de que três ou quatro dias na semana, pois, em consequencia da desastrosa politica economica e financeira do governo Dutra, fielmente executada em Pernambuco pelo sr. Barbosa Lima Sobrinho, o movimento comercial tem decrescido no porto de Recife.

E no dia em que não trabalha, o doqueiro não recebe salario. Ganhando cerca de Cr$ 20,00 diários, os trabalhadores das docas do Recife não retiram durante a semana mais de 60 ou 80 cruzeiros. E com este salario infame que tem de sustentar a familia, quase sempre numerosa, de 7 a 9 pessoas.

Deste salario retira, ainda, na primeira semana de cada mês, Cr. 25,00 para o Instituto mesmo quando tenha trabalhado nesse periodo somente dois dias. Assim muitas vezes o doqueiro fica com um salario de 15 cruzeiros na semana, dos quais somente em transporte e LOIDE tem de gastar Cr$ 8,80. Sobram-lhe apenas seis cruzeiros e 20 centavos — que nem chegam para a compra de meio quilo de charque — para arcar com as despesas de casa durante uma semana.

VERDADEIRO MASSACRE

E evidente que com esses salários os doqueiros não se podem alimentar, sequer. E é famintos e subnutridos que são forçados a um intenso e pesadissimo regime de trabalho, no qual quase sempre têm de prolongá-lo através de horas extraordinárias. Em muitas ocasiões chegam a trabalhar durante 20 horas seguidas, carregando fardos de 60 a 130 quilos na cabeça.

Os ternos de descargas, que anteriormente eram formados por 20 homens agora, por imposição da administração das Docas passaram ser compostos de somente 16. Assim, os doqueiros despendem energias muito superiores para executar, com 16 homens, o mesmo trabalho que antes faziam 20.

Em consequencia da deterioração do material do porto, com os guindastes quebrados, o trabalho se vai tornando ainda mais rudo e penoso. Aumentaram as distancias para o transporte das mercadorias, pois os guindastes quando funcionavam as colocavam na calçada e agora têm os doqueiros de subirem até as pranchas dos navios para apanhá-las.

Além dos ternos de 16 elementos, há os pequenos ternos formados de somente 9 homens. Esses ternos são empregados nos embarques de cargas e tambem para as descargas de transito. O trabalho ai é um martirio continuado, pois as mercadorias são arrumadas em cima dos carros, que têm os lastros quebrados — o que determina quase sempre graves acidentes.

EXPLORAÇÃO CINICA

A administração das Docas vale-se de todos os recursos para aumentar a exploração dos doqueiros. Segundo as lei trabalhista em vigor, a carga considerada *inflamavel* — como seja enxofre, potassa, soda caustica, explosiveis, cimento, adubo, carbureto, etc. — deve ser paga com uma majoração de 25 %. Mas a administração das Docas recorreu a um estratagema odioso para privar os doqueiros desse aumento ridiculo: — só paga o acréscimo de 25 % quando a descarga é feita no *armazem apropriado*. Como se essas mercadorias não intoxicassem, queimassem e até mesmo cegassem os trabalhadores, em qualquer outro local em que sejam descarregadas.

Além disso a direção das Docas, procurando dividir os trabalhadores, pratica uma série de injustiças, que enchem toda a massa de revolta. Na distribuição de serviços a direção dá sempre trabalho para os sete dias da semana aqueles operarios que lhes são mais afeiçoados, enquanto à grande maioria só dá serviço para dois ou três dias.

Por isso é que, uma das principais reivindicações dos doqueiros afora o aumento de 100 % nos salarios, é que o rodizio passe a ser feito e dirigido pelo seu orgão profissional, a Associação dos Doqueiros.

REFEITORIO

Os doqueiros pagam 2 cruzeiros do "loró" — a boia fornecida no refeitorio das Docas. Aliás o local em que almoçam não pode ser chamado refeitorio, pois é um antro de imundice. Foi localizado no "brum", num grande e antigo armazem. As mesas são lages de tanha sujissimas. Não existem jarras suficientes para esfriarem a água que os trabalhadores precisam beber durante o almoço. Em cada um dos existentes há nos gargalos seguros por correntes, para serem utilizados como copos. Mas os trabalhadores não os utilizam: — são tão imundos, que repugnam aos estomagos menos escrupulosos. Por isso os doqueiros são obrigados a utilizarem as terrinas do almoço para nela beberem água.

A comida é preparada — aferventada — em um caldeirão azinhavrado, tão azinhavrado que a comida chega a vir preta de azinhavre. Aliás a comida é um atentado á saude dos trabalhadores. Vêm quase crua, sem tempero algum. A carne da pior qualidade muitas vezes está podre; o feijão é bichado.

O orçamento do Estado destina uma verba de 400 mil cruzeiros para a melhoria do refeitorio. Mas ninguem sabe onde é gasto este dinheiro pois o refeitorio é cada vez mais imundo e nauseante. E para que os trabalhadores não digam que o "loró" não presta colocaram lá um policial armado até os dentes.

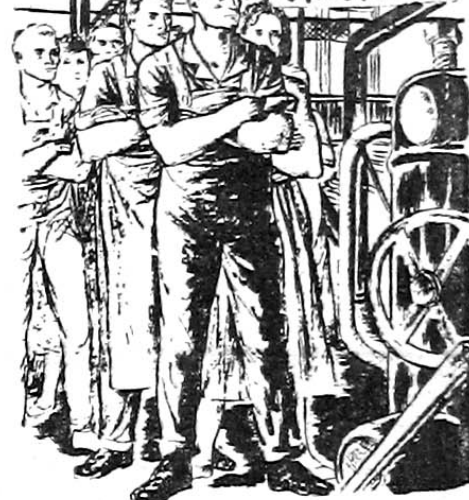
Para enganar os doqueiros, a administração começou a construir um prédio que diz ser para o refeitorio. Mas os trabalhadores devem ficar alertas: pois esta promessa só será cumprida se nós lutarmos por uma comida sadia e por instalações higiênicas. Temos um exemplo para nos alertar: a ponte do carvão teve começo, diante de nossas reclamações, mas até hoje não funcionou.

Há trabalhadores que retiram, na semana, o salário líquido de seis cruzeiros e vinte centavos ★ Regime de trabalho que é um verdadeiro massacre ★ Um antro de imundicie que a administração chama de "refeitório" ★ Lutam os doqueiros

Esses aspectos da dura vida dos doqueiros do Recife, mostram a justeza das reivindicações por que estão lutando, das reivindicações em defesa das quais já enfrentaram, há pouco, heroica e corajosamente a policia de Barbosa Lima.

Para verem atendidas suas reivindicações os doqueiros só podem confiar em suas proprias forças, pois desde 1945 têm apelado aos poderes publicos, sem qualquer resultado pratico. E confiando em nossas proprias forças devemos nos organizar mais fortemente em todos os locais de trabalho e como os companheiros do sul, devemos saber fazer uso da grande arma da classe operaria — a greve — para irmos quebrando esta politica de miseria e opressão com que o governo e os patrões querem nos aniquilar pela fome. E podemos confiar no apoio de todo o proletariado e do povo pernambucano às nossas lutas, pois eles tambem sofrem na propria carne a miseria e a exploração.

GRANDES LUTAS CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

Para impedirem o desconto do tributo de corrupção, os trabalhadores estão recorrendo ás greves de protesto — Lutando contra o imposto sindical os operários da "Fábrica Santa Cecilia" ocupam o edifício da empresa, durante a greve — Contra o imposto e pelas reivindicações mais sentidas em cada empresa

COM a decisão afrontosa do Ministério do Trabalho de fazer descontar neste mês o imposto sindical, os trabalhadores, em todo o país, iniciam lu.as enérgicas contra êsse assalto em seus salários já minguados e miseráveis. Não querem e não podem admitir os trabalhadores que lhes seja descontado um dia de salários, neste mês, para que o Ministério do Trabalho possa alimentar o exército de pelegos que emprega para intervir nos sindicatos, transformando-os de associações para a defesa dos interêsses da classe operária, em instrumentos contra as suas lutas por aumento de salários e melhores condições de trabalho.

Diante de um govêrno que não respeita a vontade do povo, que se lança truculentamente contra os interêsses da class coperária e que, para servir os objetivos exploradores dos tubarões dos lucros extraordinários e dos trustes imperialistas pass.. por cima das próprias leis existentes no país, sabem já os trabalhadores que só através de lutas sérias e decididas impedirão que continuem a ser assaltados em seus salários, com o desconto do "imposto de corrupção".

GREVES E MOVIMENTOS DE PROTESTO

Por isso, já surgem as primeiras lutas de maior envergadura contra o desconto dêste monstruoso tributo que o govêrno pretende impor aos trabalhadores.

No Ceará, estão em greve os operários da "Fábrica Santa Cecília", de Fortaleza, que já tem experiência de que esta é a forma de luta capaz de obrigar os patrões e o govêrno a reconhecerem os direitos e atenderem às reivindicações da classe operária. De fato, na campanha pela conquista do abono de Natal empregaram esta forma de luta e obtiveram a vitória. A ela recorreram agora protestando contra o desconto do imposto sindical e exigindo pagamento imediato das folgas remuneradas. Diante do movimento grevista, os patrões da "Santa Cecília" resolveram atemorizar os trabalhadores, dizendo que fechariam a fábrica se êles não voltassem ao trabalho. E, de fato, no outro dia, quando os grevistas voltaram a se concentrar no edifício da emprêsa, encontraram os seus portões fechados. Mas os trabalhadores não vacilaram diante daquela manobra patronal: — ocuparam a fábrica. Contra êles foi jogada a polícia cearense, que cercou o edifício e procurou expulsar dele os trabalhadores. Mas a greve continua. Os trabalhadores permanecem de braços cruzados diante das máquinas, demonstrando assim sua firmeza ante o terror policial.

Como os operários da Santa Cecília, trabalhadores de outras empresas já estão recorrendo também à greve. Realizam pequenas paradas de advertência, suspendendo o trabalho durante algumas horas ou durante tôda uma jornada de trabalho, fazendo assim sentir aos patrões que tomarão atitudes enérgicas em caso de quererem descontar-lhes um dia de salários, a título de imposto sindical.

CONTRA O IMPOSTO SINDICAL — PELO PAGAMENTO DO REPOUSO SEMANAL

Nesta luta contra o desconto do imposto de corrupção, os trabalhadores estão ligando-a, justamente, à conquista de reivindicações sentidas pela massa, em cada emprêsa. Em muitos casos, ao mesmo tempo que se batem contra o tributo que o Ministério do Trabalho lhes pretende arrancar, exigem o imediato pagamento das folgas remuneradas, já regulamentadas em lei, mas que muitos patrões se recusam ainda a observar.

Esta orientação reforça a luta contra o imposto sindical, pois dá à massa que dela participa uma clara noção de que luta igualmente por aumento de salários, defendendo, de um lado, os salários que ganha atualmente, impedindo o absurdo corte de um dia de trabalho, e elevando-os, por outro lado, com o recebimento do repouso remunerado, que significa um aumento geral nos mesmos de cêrca de 16 por cento.

E claro que o pagamento do repouso semanal não é a reivindicação mais sentida em tôdas as empresas, pois em várias delas os trabalhadores já o conquistaram. Cabe, por isso mesmo, às Comissões que se organizam para a luta contra o imposto sindical, verificarem qual a reivindicação ou as reivindicações mais sentidas na emprêsa em que atuam, para levantá-las juntamente com a luta contra o desconto do imposto.

OS TRABALHADORES DERROTARÃO O IMPOSTO SINDICAL

As experiencias que a nossa cl..se operária tem adquirido, nesses últimos doze meses, em suas lutas contra a política de fome e congelamento de salários do govêrno e dos patrões, mostram que, seguindo com firmeza por êsse caminho, levantando grandes lutas em cada emprêsa, poderá impedir o desconto do imposto sindical. E assim, terá dado um passo importante para o desenvolvimento e o êxito de suas lutas posteriores contra a desumana exploração patronal de que vem sendo vitima, retirando ao govêrno esfomeador de Dutra um dos meios de que se vale para travar o movimento operário no país: — os fundos do imposto sindical, com os quais alimenta os traidores da classe operária, tomando os sindicatos das mãos dos trabalhadores, para colocá-los em mãos dos pelegos que fazem o jôgo dos patrões.

1.a Convenção Feminina do Distrito Federal

Instalar-se-á no dia 8 do corrente o importante conclave ★ Uma convenção de luta pela paz, em defesa dos direitos e reivindicações das mulheres

No próximo dia 8 do corrente, em todo o mundo, será comemorado o Dia Internacional das Mulheres. Na data, as mulheres de todos os paises reafirmarão, através de várias manifestações, suas arraigadas aspirações de paz e liberdade, de bem-estar e progresso, procurando ampliar e fortalecer cada vez mais a luta contra os provocadores de guerra, que procuram envolver a humanidade em nova chacina, para cevarem seus apetites colonizadores.

No Brasil a data será também comemorada. E nenhuma comemoração mais oportuna que a que vão promover as mulheres cariocas, instalando no dia 8 a "1.ª Convenção Feminina do Distrito Federal". Continuação do trabalho iniciado em 1947, com a realização de uma mesa redonda de mulheres, na qual os problemas da população feminina da Capital da República foram levantados com justeza e compreensão, a Convenção será, certamente, um passo importante para a organização das mulheres cariocas na luta pela solução dêsses problemas. Dela participarão tôdas as organizações femininas existentes no Distrito Federal, as mulheres pertencentes a quaisquer entidades populares, culturais ou de assistência, bem como tôdas as que, mesmo não filiadas a nenhuma associação, desejem levar sua contribuição ao conclave, apresentando e debatendo seus problemas.

Será, portanto, uma ampla Convenção, a que realizarão as mulheres cariocas, animadas pelo desejo de defenderem a paz, garantirem os seus direitos e conquistarem melhores condições de vida para si mesmas e para todo o povo brasileiro.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — Rio de Janeiro, 5 de Março de 1949 — Nº 164

LEIA Folha do Povo.

A LUTA CONTRA A GUERRA E O IMPERIALISMO EXIGE UMA VANGUARDA COMBATIVA E ESCLARECIDA

LUIZ CARLOS PRESTES

JA' vivemos realmente em época bem diferente daquela que precedeu às duas grandes guerras dêste século. Com a derrota do nazismo modificou-se a correlação de fôrças sociais no mundo. As fôrças do capitalismo, por màis que falem em guerra e bomba atômica, já não podem mais facilmente passar à ofensiva sem impedir que a influência progressista do socialismo e da União Soviética se faça sentir nos mais longínquos rincões do mundo. Foi justamente o que assinalou Stalin logo após a vitória sôbre o nazismo:

> "Com a vitória sôbre o nazismo entramos realmente numa nova época".

Estas palavras marcam o início de um novo período na história da humanidade e não podem ser destruidas pela gritaria histérica dos provocadores de guerra. São palavras que precisam ser compreendidas, bem compreendidas, na profundidade que realmente atingem, por todos aqueles que queiram assumir uma posição justa diante dos acontecimentos que se sucedem pelo mundo inteiro, por todos que não queiram ser enganados pelas aparências, nem se deixar dominar pelas ameaças de um capitalismo moribundo ou pelos arrancos agressivos do imperialismo, que indicam desespêro e fraqueza, em vez de fôrça e poderio como supõem os medíocres observadores superficiais, para não falarmos na coorte sempre numerosa dos apologistas, conscientes ou não, remunerados ou gratuitos, da política dos grandes trustes e monopólios internacionais.

Com aquelas palavras sóbrias e claras quis Stalin assinalar a nova correlação de fôrças sociais no mundo, após a derrota militar do nazismo, armado até os dentes pelos grandes banqueiros de New York, Londres e Paris para que, como gendarme da Europa, defendesse o "Ocidente", a "civilização cristã" e a "cultura" imperialista. Com o nazismo foi batida a vanguarda principal, a fôrça de choque do imperialismo que apesar de tôdas as manobras diversionistas de Churchill — o inimigo da segunda frente na Europa — teve de capitular incondicionalmente e ver içada na então capital da reação mundial a bandeira gloriosa do proletariado do mundo inteiro, a bandeira vermelha do marxismo-leninismo-stalinismo. Com o nazismo foi derrotado o imperialismo e mudou no mundo a correlação de fôrças sociais, que se tornou favorável às fôrças da paz, da democracia e do progresso. Surgiram assim condições objetivas que precipitam a marcha para o socialismo antes que o imperialismo norte-americano consiga impôr à humanidade o martírio de uma terceira guerra mundial. Ou, como ainda escrevia há poucos dias Kuusinen:

> "Quanto mais enérgica fôr a luta dos trabalhadores de todos os paises contra os incendiários de guerra e seus cúmplices, tanto maiores serão as possibilidades de prosseguir sem uma nova guerra a marcha da humanidade para o socialismo" (11).

Mas é evidente que continua crescendo o perigo de guerra e que a situação mundial é agora, em setembro de 1948, durante a reunião da 3.ª Assembléia das Nações Unidas, mais tensa do que no ano anterior, mais grave já do que em março de 1947, quando da agressão imperialista amplamente proclamada sob a forma da doutrina Truman. A respeito de tal situação, já na primeira reunião do Bureau de Informação, Zhdánov advertia:

> "Os povos do mundo não querem guerra. As fôrças que trabalham pela paz são tão consideráveis, tão grandes, que se forem firmes e resolutas na defesa da paz, se demonstrarem fibra e decisão, os planos dos agressores sofrerão um fracasso total" (12).

Mas se ainda não existem condições para a guerra, é no sentido de criá-las que trabalha o imperialismo, tomando diariamente novas medidas militares, ampliando e consolidando suas bases estratégicas, assegurando o predomínio econômico e político em todo o mundo capitalista e, simultaneamente, desenvolvendo a mais ampla e intensa preparação ideológica, num esfôrço enfim perfeitamente orientado com o fito de criar as condições necessárias ao desencadeamento da guerra contra os povos livres e progressistas e muito especialmente contra a União Soviética.

OS DOIS CAMPOS EM LUTA

E' com êsse objetivo que o imperialismo ianque busca impressionar todos os povos, aparentando um poderio exagerado, que mal consegue encobrir as tremendas contradições internas que o enfraquecem, mas que sempre alcança impressionar aos vacilantes, aos homens de nervos fracos, aos indivíduos com alma de escravo, sem ardor nem convicção na defesa da liberdade individual e da própria independência da pátria. E é através dêsses traidores em potencial que o imperialismo espera ganhar a consciência de povos inteiros para escravizá-los e empurrá-los como gado para o matadouro de uma terceira guerra mundial.

Vemos, no Brasil, como homens que se supõem informados e instruidos falam a sério no "colosso" do norte em cuja "órbita" prazeirosamente se colocam, pretendendo ainda fazer da nação inteira satélite e escrava do imperialismo de Truman e Marshall. Como exemplo da linguagem sem medidas dêsses senhores que pretendem encobrir com adjetivos — colossal, descomunal, formidável — a fraqueza intrínseca do imperialismo ianque e pensam assim convencer as massas de que nada mais podemos fazer senão nos submetermos à sua exploração e obedece.. silenciosos às suas ordens, é interessante e instrutiva a leitura do seguinte período de uma entrevista concedida ao órgão chefe da cadeia do Sr. Chateaubriand pelo Sr. Juracì Magalhães:

> "A despeito da tremenda urbanização e formidável industrialização dos Estados Unidos, os altos níveis de sua esmerada e profícua produção agrícola contribuem, em grande parte, para que a grande nação ostente êsse descomunal poderio de que se orgulha o mundo ocidental" (13).

O que ignoram o Sr. Juraci e seus semelhantes são as leis da evolução da sociedade capitalista e que a "grande nação", de "descomunal poderio", com sua "formidável industrialização", é uma nação capitalista, onde chegam ao auge tôdas as contradições internas do regime e se sucedem as crises econômicas cada dia mais graves e profundas. E' uma sociedade que só na guerra encontra solução passageira para seus problemas.

(Continua)

---

(11) O. KUUSINEN — "Sois a favor ou contra a União Soviética?" — in "Temps Nouveaux", n.º 39, pág. 3 — Moscou.

(12) A. ZHDANOV — "Pela Paz, a Democracia e a Independência dos Povos" — "Problemas", n.º 5, pág. 42 — Rio.

(13) "O Jornal", 8 de agôsto de 1948 — Rio.